WOW!

IRON, SEPULTURA E SKID ROW ao vivo no Brasil !

REVISTA

TOP ROCK

Cr$ 14.000,00

100 BATERAS PÁG. 34

Nº5

Edição ESCALA SAMPA

Editorial ESCALA

GUNS

POSTER LEMMY do MOTORHEAD e AXL

ZAPPA

MEGATURNÊ com METALLICA !

ZZ TOP

RAMONES
MEGADETH
THUNDER
BLACK CROWES
NIRVANA
MONSTERS OF ROCK

50 100 MELHORES Faith-Guns Grand Funk Gary Moore

GUNS N' PARIS

TOP ROCK

REVISTA MENSAL DO ROCK

TOP ROCK é uma publicação da Editorial Escala Ltda., em co-edição com a Nova Sampa Diretriz Editora Ltda.

CORRESPONDÊNCIA
Caixa Postal 19.074
CEP 04599-970 - S.Paulo, SP

REDAÇÃO
Diretor de Criação: Ruy Pereira
Redator-Chefe: Denerval Ferraro Junior
Pesquisa: Antônio Marcos dos Santos
Assistente: Abraão Lido Nascimento
Edição de Arte: Luiz Seman
Arte Final: Marcial Godoy

ADMINISTRAÇÃO
Diretor: Herzílio de Lourenzi
Assistente: Eliane Câmara
Assinaturas: Maurício de Castro Neves
Distribuição: DINAP IMPRESSÃO W ROTH

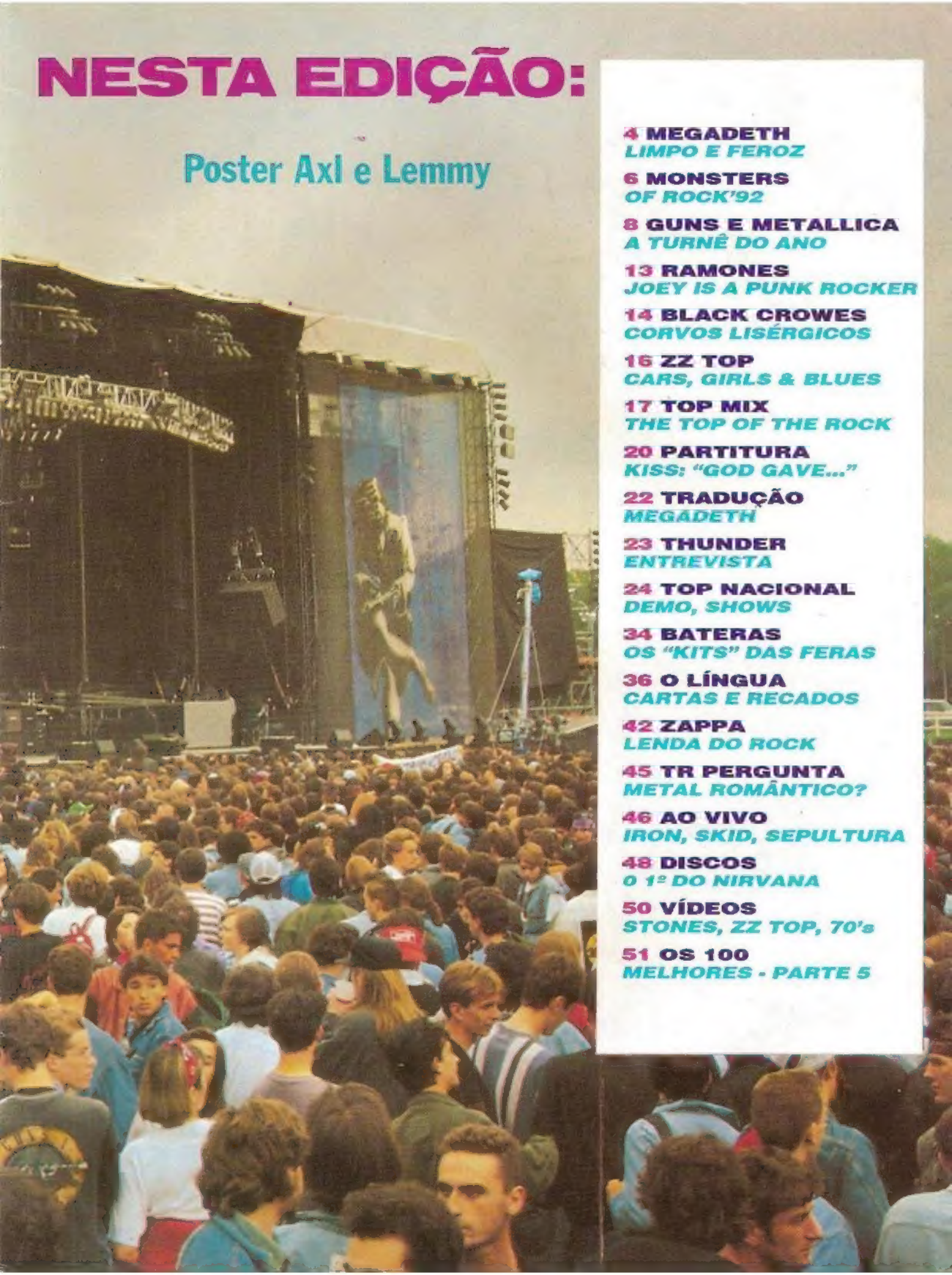
COLABORADORES
Cesar Nemitz, Maurício Leite (redação)
Fotos e Textos:

Todos os direitos reservados

IT'S ONLY ROCK'N'ROLL BUT I LIKE IT!

NESTA EDIÇÃO:

Poster Axl e Lemmy



4 MEGADETH
LIMPO E FEROZ

6 MONSTERS
OF ROCK'92

8 GUNS E METALLICA
A TURNÊ DO ANO

13 RAMONES
JOEY IS A PUNK ROCKER

14 BLACK CROWES
CORVOS LISÉRGICOS

16 ZZ TOP
CARS, GIRLS & BLUES

17 TOP MIX
THE TOP OF THE ROCK

20 PARTITURA
KISS: "GOD GAVE..."

22 TRADUÇÃO
MEGADETH

23 THUNDER
ENTREVISTA

24 TOP NACIONAL
DEMO, SHOWS

34 BATERAS
OS "KITS" DAS FERAS

36 O LÍNGUA
CARTAS E RECADOS

42 ZAPPA
LENDA DO ROCK

45 TR PERGUNTA
METAL ROMÂNTICO?

46 AO VIVO
IRON, SKID, SEPULTURA

48 DISCOS
O 1º DO NIRVANA

50 VÍDEOS
STONES, ZZ TOP, 70's

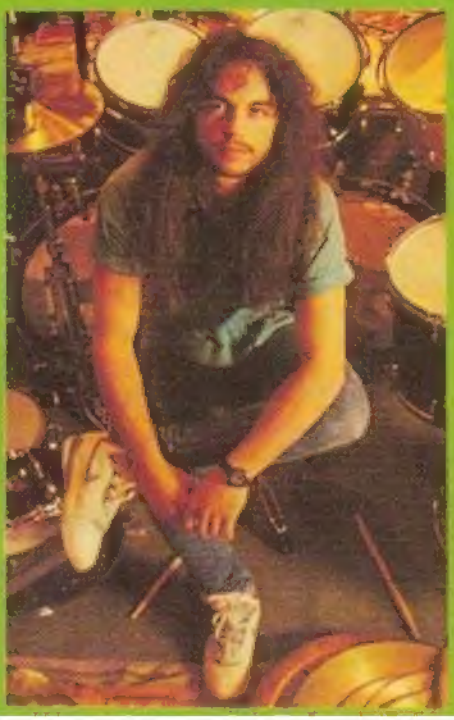
51 OS 100
MELHORES - PARTE 5

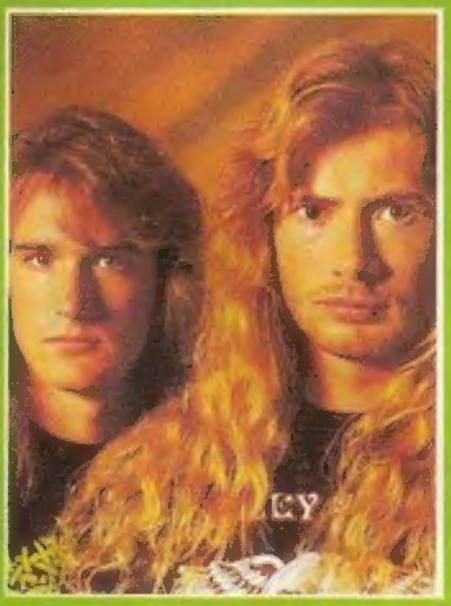
MEGADETH

LIMPO E FEROZ

Luiz Seman

Dave Mustaine, fundador e cérebro do Megadeth, finalmente alcançou a paz interior e serenidade. Esta paz vem de duas fontes: uma é seu filho Justis David Mustaine, nascido em 2 de Fevereiro de 1992. O outro foi consequência de sua prisão em 18 de Abril de 1990, quando o relatório do toxicologista apontou a presença de nove diferentes tipos de droga no corpo do Sr. Mustaine: Heroína, cocaína, crack, maconha e quatro espécies de anfetaminas. Ele já havia tentado reabilitar-se nove vêzes em clínicas antes, mas no dia 20 de Abril de 90, êle iniciou um tratamento que terminou em 18 de Maio do mesmo ano, quando declarou: "Finalmente entendi que heroína e Dave não se misturam... a não ser que eu queira sete palmos de terra na cara."





Consciente das desilusões sofridas, a vida e a lógica de Dave finalmente se encontraram, como fica claro no quinto disco do Megadeth, **Countdown To Extintion**. Além de ser a obra mais madura da banda, a intensidade do som, dos riffs demolidores e das levadas racha-crânio têm muito a ver com a sobriedade de Mustaine. Mas igualmente importante é que a formação do Megadeth com Dave, o baixista Dave "Junior" Ellefson, o guitarrista Marty Friedman e o batera Nick Menza continuou unida, dando à banda pela primeira vez em anos um fator fundamental para um grupo ser forte: continuidade.

"Às vezes você tem que se render à realidade para poder vencer na vida" (Dave Mustaine).

As músicas do novo álbum continuam pesadas, duras e políticas, ainda que algumas delas sejam mais lentas, só que ainda com o mesmo espírito heavy. Esta mistura de climas é a prova de que Mustaine decidiu dar espaço aos outros membros da banda na composição das músicas e nas letras. Como diz Ellefson: "A razão para que estas músicas sejam tão boas é que escrevemos todas juntos.

Para co-produzir o disco, Mustaine tomou aulas de Engenharia Acústica para poder dominar o palavreado dos técnicos e saber o que é necessário entender para poder transmitir o que se quer. E pelo resultado, parece que as aulas funcionaram.

Pela primeira vez, o Megadeth tinha um material para ser selecionado. Quando saíram em excursão com a mal sucedida turnê *Clash Of Titans*, entraram em estúdio e gravaram sete músicas escritas durante a viagem, que depois se transformaram em quinze. Doze delas estão no disco e as três restantes foram guardadas para projetos futuros. "Antes a gente tinha oito músicas próprias e uma cover", diz Mustaine. "Da última vêz, haviam nove, porque eram oito e eu dividia uma música em duas para receber duas vêzes direitos autorais!" O fato de co-produzir o novo disco com Max Norman ressalta o amadurecimento pessoal de Dave Mustaine, que agora reconhece que outras pessoas também podem ter boas idéias, o que faz com que o álbum se desenvolva com energia e tensão, mantendo as orelhas presas aos auto-falantes.
Sem violência gratuita, nem cocaína ou mau humor, sem alterar sua postura musical, Dave Mustaine mudou seu modo de vida e, com isso mudou o som do Megadeth para melhor.

No estúdio: Marty, Dave, Menza e Ellefson

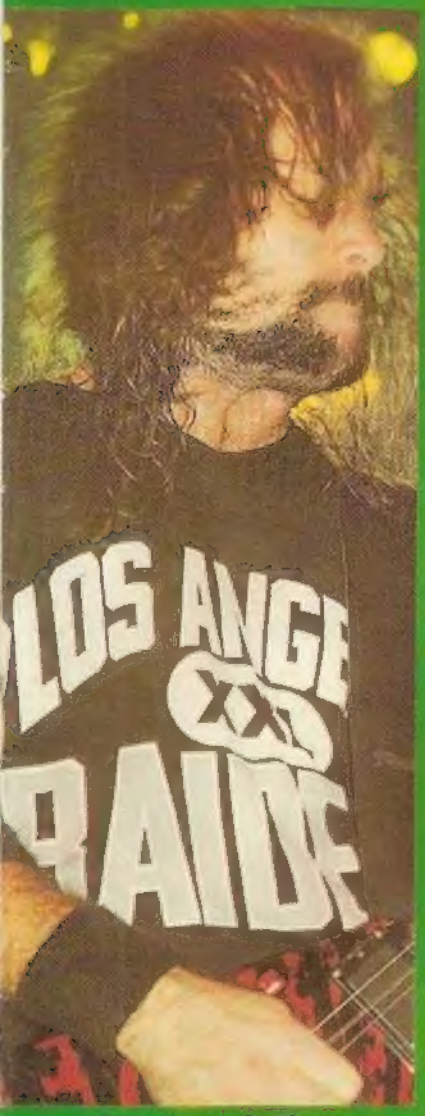
MONSTERS OF ROCK 92!

Os super astros britânicos do Iron Maiden são a atração principal da edição de 1992 do Castle Donnington Mosters of Rock, talvez o maior show de uma só data do mundo do heavy rock. Conta Steve Harris: "Sempre gostamos de tocar na Inglaterra - afinal, é nossa casa - e tocar outra vez em Donnington será demais! Pretendemos fazer um belo show para os fãs, e garantimos estar à altura dos maiores monstros do rock."

Desde o ano passado o Iron Maiden foi sondado para ser o *headliner* em Donnington, mas datas da turnê de *No Prayer For The Dying*, seu LP anterior, impediram a Dama de Ferro de ser a principal banda do evento. Os organizadores classificam a primeira participação do Maiden no evento em 1988 como histórica, pois eles venderam daquela vez 97.532 ingressos, o que significa que tocaram para mais de 100.000 pessoas, incluindo convidados. Pode ter sido até mais, já que por lá também devem rolar os "penetras" que tanto freqüentam os estádios por aqui em dia de show de rock. A capacidade agora é de 72.500 pessoas, e a banda estava preocupada com tantos fãs não serem capazes de assistir o show, dada esta redução.

Blackie Lawless

Mas não havia nenhum show maior programado para esta data, e a banda sabe do relacionamento especial que existe entre o Iron Maiden, os fãs e o Monsters Of Rock. O detalhe é que este foi o único show do Maiden na Inglaterra este ano dentro da turnê "Live From Here To Eternity", do disco *Fear Of The Dark*, que teve uma data aqui no Brasil (ver comentário desse show na pág. 46 desta edição de TOP ROCK). Depois deste



Tony Araya, do Slayer

show em Donnington, o Iron Maiden encabeçará variações do Monsters Of Rock pela Europa até o fim de Setembro.

The Almighty

As outras atrações

Skid Row

Sem grandes novidades, o Skid alcança agora um status de banda realmente grande ao ser confirmada como a segunda maior atração do Monsters. Vai ser engraçado ver a reação dos fãs do Iron Maiden frente a Bas e sua turma, já que o Iron é uma banda que tem seus seguidores cotados como dos mais fanáticos do mundo; imagina-se como eles reagirão à uma banda americana tocando na Inglaterra! Após o fiasco de público e dos acidentes vividos pela banda aqui no Brasil (ver pág. 47), espera-se que o Skid Row esteja à altura do evento.

W.A.S.P.

O lançamento de sua nova obra, *The Crimson Idol*, reveste essa participação do W.A.S.P. de expectativa bem positiva. Blackie Lawless e sua serra elétrica estarão em Donnington numa época boa, com trabalho novo e sede de tocar ao vivo. Mesmo que tenha sido convocado por motivos comerciais, o W.A.S.P. foi uma bela escolha, já que há muito tempo não tínhamos uma participação da banda num evento de grande porte.

Slayer

Esta é talvez a atração mais esperada e imprevista do dia. Dave Lombardo já era, está fora da banda, e por essa e outras razões o show do Slayer é a grande dúvida. Se depender da história da banda, porém, a fúria habitual de seus shows estará garantida, pelo menos da parte de Tom Araya.

Thunder

Esta é a mesma banda que abriu o show do Iron aqui, e já tocou no Monsters Of Rock em 90, quando a atração principal foi o Whitesnake. Fora isso, é uma bela banda de hard rock, pesada à moda dos grupos americanos. Pelo menos o público do Maiden já conhece e aprova. O que não é pouco.

The Almighty

A chamada novidade da noite. As últimas notícias dão conta de que o guitarrista Tantrum foi limado da banda, sendo convocado em seu lugar o *guitarman* canadense Peter Friesen, que acompanhou Alice Cooper em sua turnê. Eles vão gravar seu terceiro disco em Outubro, com lançamento previsto para Abril do ano que vem.

Sebastian Bach

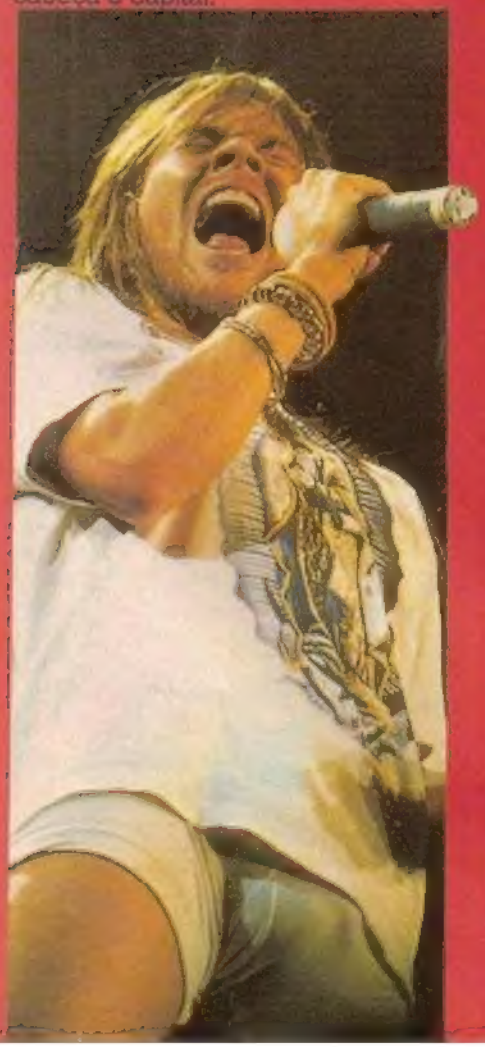
Na próxima edição, uma super matéria sobre o Monsters Of Rock/92, com fotos exclusivas e análise e comentários de todas as atrações.

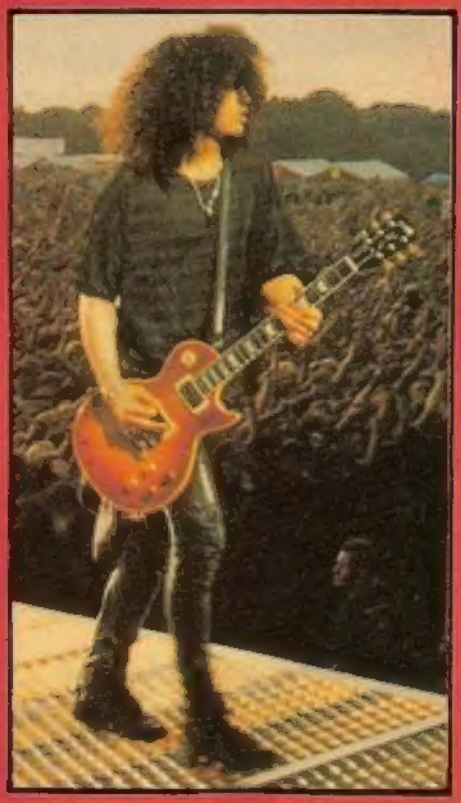
GUNS N' ROSES
METALLICA

DUELO DE GIGANTES

O que acontece quando se reúnem as duas bandas mais quentes do reino do metal no mesmo local e na mesma hora? Você tem a Turnê do Ano! Durante os meses de julho, agosto e setembro (verão norte-americano), os gigantes Guns N'Roses e Metallica dividem uma turnê em estádios de futebol por doze cidades dos Estados Unidos e Canadá, prometendo ser a maior dupla de shows da história do rock.

A megaturnê foi anunciada em maio último e, segundo o guitarrista *gunner* Slash, as bandas se uniram para fazer "um puta show de rock do começo ao fim, onde a grana vale a pena". Sinal dos tempos, pois a recessão econômica que corrói os países pobres também dá sinal de vida no Primeiro Mundo. Não é mais segredo que os anos 90 têm sido um fracasso para as turnês e o próprio mercado fonográfico anda em baixa. Uma das soluções mais viáveis é a reunião de grandes nomes para um mesmo evento, como os festivais *Lollapalooza* nos EUA ou o *Monsters Of Rock*, na Inglaterra.
Mas entre os poucos grupos que conseguiram sobreviver e até prosperar nesses tempos difíceis estão o Guns e o Metallica - ambos tiveram enorme sucesso em turnês nas arenas fechadas e podam sustentar concertos de maior porte em estádios abertos. Porém partir de arenas com 20.000 cadeiras para estádios com 80.000 lugares não é um objetivo fácil, mesmo para bandas como o Metallica e o Guns. A mudança envolveu coragem, cabeça e capital.





Oito horas de som

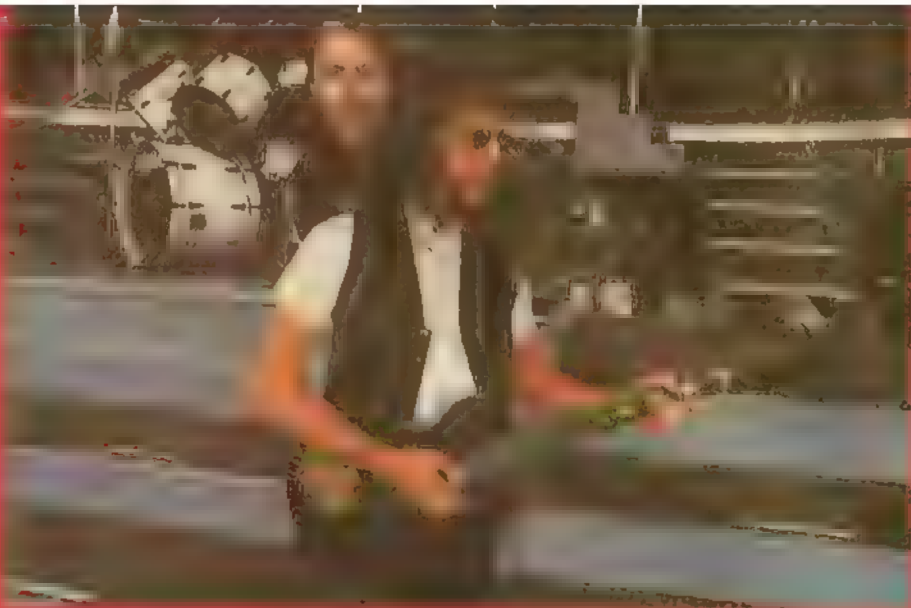
O resultado vale a pena. A superviagem sonora dura cerca de oito horas e é aberta pelo funk metal do Faith No More, que toca entre 30 e 45 minutos, para aquecer os motores da galera. Depois de aproximadamente 45 minutos, o Metallica entra no palco e toca por duas horas. Segundo o próprio baterista da banda, a escolha de tocar primeiro foi deles. "O Guns está acostumado a começar seus shows mais tarde, lá pelas onze da noite e nós começamos quase sempre às oito, então isso foi uma das primeiras coisas que combinamos."
Depois do pesado som do Metallica, a platéia aguarda entre uma e duas horas até o Guns N'Roses entrar em cena para seu show, também de duas horas. Esse intervalo é imprescindível para que o público descanse a cabeça e recarregue a bateria. Além disso, o hiato entre os shows do Metallica e do Guns pode ser bastante útil para disfarçar os costumeiros atrasos de Axl Rose.
A turnê não terá várias datas em uma cidade; é só um show em cada uma e depois pé na estrada. "Ao invés de provar que podemos lotar três noites em Los Angeles - já sabemos que é possível - quisemos tocar um pouco em cada cidade", afirma Lars. O baterista não compara essa turnê ao *Monsters Of Rock* de 1988. "Aquilo era um show do Van Halen, superatração especial, tocando com quatro coadjuvantes (*O Metallica era um deles*). Agora são duas atrações principais, dividindo tudo igualmente, a duração dos shows, os palcos, o dinheiro, tudo."

Sutis diferenças

Nem todas as negociações foram tranqüilas. O número de shows por semana, por exemplo, foi um obstáculo. Ulrich comenta: "O

revelou-se muito eficiente e Mike Patton e seus companheiros têm cumprido à risca a tarefa de levantar a poeira dos estádios antes dos dois gigantes estraçalharem os palcos. O Faith, entretanto, não era a escolha principal.

"Antes tentamos o Nirvana", admite Lars. "Os três juntos seria demais. Tentamos de tudo, fiquei até sabendo que o Axl entrou em contato com eles. Mas acho que eles estão... como dizer? Acho que estão impressionados com tudo que está acontecendo e não acho que saibam qual o próximo passo a tomar. Um lado do Kurt Cobain *(canto/guitarrista)* quer que o Nirvana seja uma banda punk, mas ele também sabe que o grupo escreve um rock pop fácil e duvido que Kurt saiba de que lado está, entende?" Lars afirma que eles nunca deram uma razão do porquê não quiseram participar da empreitada musical. Ou o baterista é muito inocente ou está tentando colocar panos quentes na situação, pois corre a firme versão de que o Nirvana teria recusado o convite porque não concordou com suposta degradação das mulheres explicitada nas letras do Guns N Roses. Se isso for verdade, é mais uma para a coleção de desafetos de Axl.



Ingressos esgotados

Contudo, agora que a turnê começou [illegible] Algumas [illegible] ainda [illegible] Antes da turnê [illegible] que [illegible] nos estádios [illegible] possibilidade de shows secretos [illegible] e [illegible] espetáculos. "[illegible] quando [illegible] entre [illegible] que [illegible] compromissos as primeiras [illegible] todos se sentirem [illegible] pode [illegible]

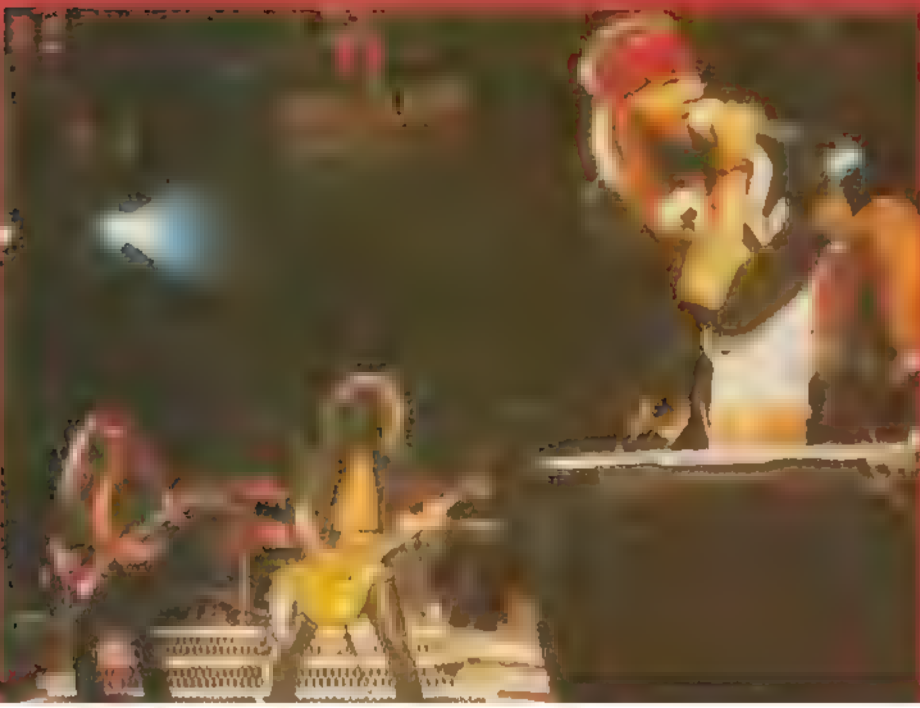
Até agora não há notícia de que tenha havido alguma [illegible] nesse [illegible] Houve sim, um acidente [illegible] show no Canadá. Por [illegible] guitarrista do [illegible] Hetfield acabou se [illegible] espécie de [illegible] artifício. Hetfield [illegible] com parte do rosto e dos [illegible] que [illegible] e teve de [illegible] guitarrista substituto as [illegible]

[illegible] Kiser, do [illegible] os [illegible] teste, mas a [illegible] Marshall [illegible] Metal Church) que [illegible] de Hetfield quando [illegible] braço no meio de [illegible]

[illegible] é um sucesso [illegible] Para se ter [illegible] 000 ingressos para [illegible] em New [illegible] apenas 40 [illegible] ingressos [illegible] Guns/Metallica já [illegible] preço médio [illegible]

[illegible] algumas [illegible] (EUA, claro!) [illegible] comprar 300 [illegible] Os rapazes do [illegible] tempo e [illegible] bonés e livros [illegible] turnê. Nota-se que talento e [illegible] impressão [illegible]

Genésio Ferraro Júnior e Luiz Seman



JOEY IS A PUNK ROCKER

Costuma-se dizer que o Ramones é [illegible] twist "Do You Remember Rock n' Roll Radio". Desde o começo, Joey Ramone e Cia. se preocuparam apenas em fazer um simples, puro e direto punk rock que acabou unindo tribos como punks e heavies ao redor do mundo, apesar de certos cabeças de bagre no Brasil acharem impossível tal coisa acontecer. Outro exemplo disto é o sucesso do Motorhead, sendo que a afinidade entre o som das duas bandas é tão real que Lemmy gravou uma música cha- [illegible] Nova York.

O Ramones traz como complemento de sua música as letras retardadas que nos fazem chegar à conclusão de que eles não poderiam ser outra coisa além de integrantes de uma banda de rock. Imagine-se ligando o rádio e ouvindo coisas do tipo: *"Pássaro, pássaro, pássaro/Pássaro é uma palavra/Bem, todo mundo já ouviu falar do pássaro"* ("Surfing Bird"). Ou então algo como *"Coloque-me numa cadeira de rodas/E leve-me para o show/Depressa, antes que eu fique louco/Eu não posso controlar meus dedos/Eu não posso controlar meu cérebro/Eu quero estar sedado"* ("I Wanna Be Sedated"). Se fosse continuar, não sobraria espaço para tanta demência.

A banda conseguiu ser respeitada mundialmente, sem contudo atingir o estrelato, depois do lançamento do álbum *Brain Drain*, que contém a música "Pet Sematary", incluída na trilha sonora do filme *Cemitério Maldito*.

É do conhecimento de todos que o Ramones influenciou dezenas de outras bandas ao longo dos anos. Só para citar alguns exemplos, temos o Motorhead, a banda thrash brasileira Volkana, que [illegible] Iréia, e o Skid Row, que abalou o sistema nervoso de muitas fãs brasileiras ao tocar "Psycho Therapy" ao vivo graças à influência que a banda exerce sobre o estilo do baixista Rachel Bolan, que foi quem cantou esta música.

Estiveram duas vezes no Brasil com seus shows cercados de problemas (da última vez, um fã foi esfaqueado e morreu). Existe a possibilidade de volta- [illegible] shows apenas no Rio, já que tocaram [illegible] zar os dedos para que eles venham mesmo e façam shows em outros estados, para que assim mais pessoas possam participar da festa de demência que são os espetáculos dos Ramones. Sem violência.

Cesar Nemitz

The Black Crowes

CORVOS LISÉRGICOS

[illegible] anos 90 na existe espaço apenas para passa[illegible] metálicos, em suas jaquetas de cour[illegible] surrado, camisetas rebeldes e caras [illegible] seis corvos negro, trajando batas de veludo, calças boca-de-sino e adere[illegible]ços *freak*, inova os ares do at[illegible] no *rocker*. O que a prin[illegible] parece uma turminha lisérgica que perdeu o último ônibus na volta de Woodstock é na verdade ur[illegible] mais promissoras bandas de rock [illegible] desta década, The Black Crowes.

E quem poderia imaginar, há dois anos, que esse quinteto magricela de rock blueseiro teria um imp[illegible]cto tão dramático na cena musi[illegible] A História conta sua versão [illegible] de norte-americana de Atlan[illegible] grupo de rapazes de 20 [illegible] anos formou uma banda [illegible] e te[illegible] sucesso tocand[illegible] cais. Por dois a[illegible] um executi[illegible] gravadora A&M tentou contrata-los mas afirmava que não eram "metal o suficiente".

Mais esperta [illegible] preconceituosa, a Def Amer[illegible] tratou os rapazes. Em um ano, a banda mudou o nome para Black Crowes, lançou o primeiro album *Shake Your Money Maker* e ve[illegible] mais de três milhões de cópias [illegible] Estados Unidos. E mais uma in[illegible]ção para o Grammy de revelação [illegible] ano, elogios exasperados da crítica uma coluna na revista *Newsweek* e contratos para abrir as turnes de pe[illegible]sos-pesados como Aerosmith, Heart e ZZ Top. Muitas brigas alguma falação depois, a banda chegou [illegible] segundo album, *The So[illegible] Harmony And Musical C[illegible]* surpreende mais uma vo[illegible] nível de qualidade.

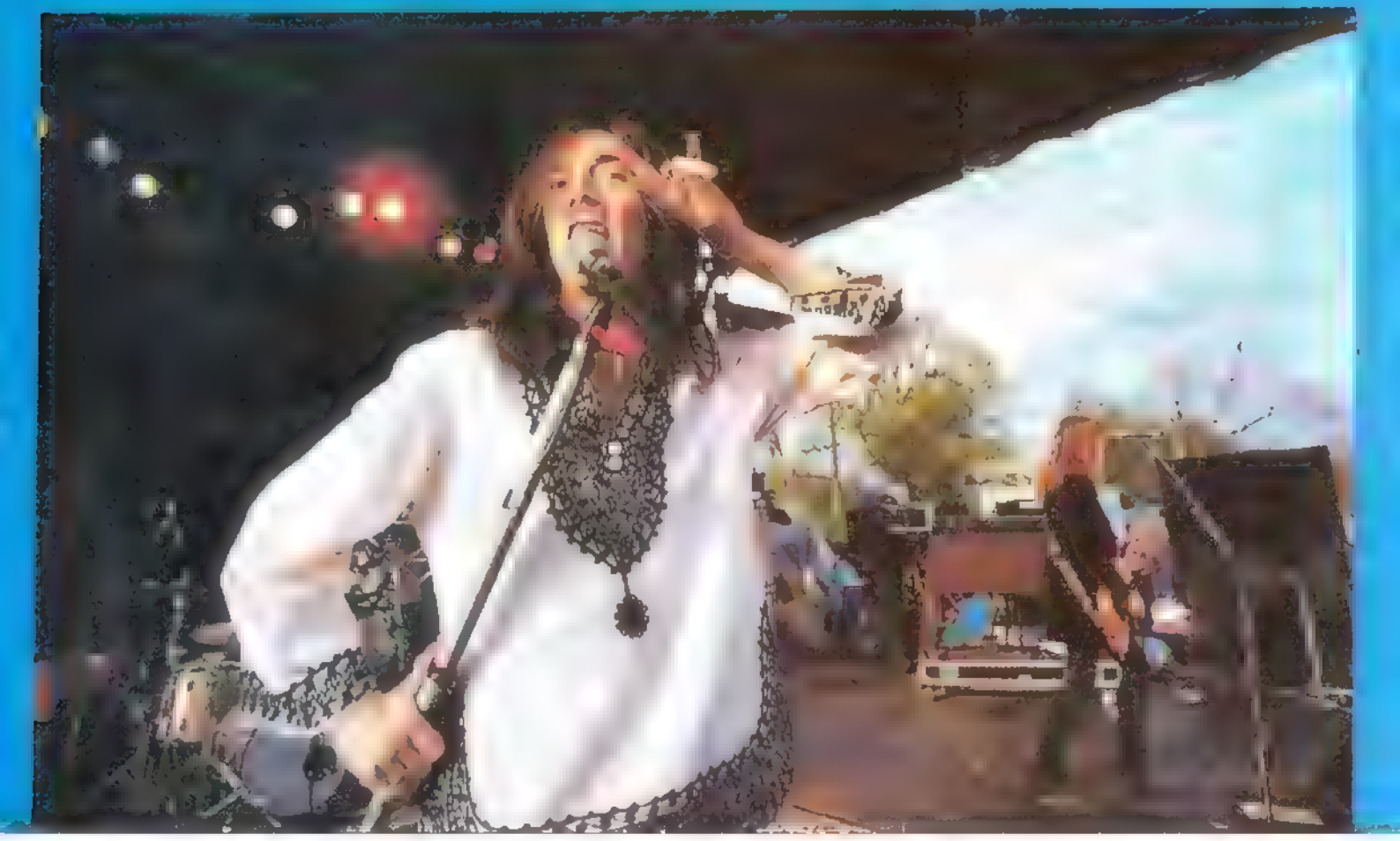
Os principais respon[illegible]veis pe[illegible] surgimento [illegible] são os irmãos Chris e Rich Robinson, filhos d[illegible]

[illegible] sical muito [illegible] or [illegible] onde [illegible] tava *folk music* e nos [illegible] todo tipo [illegible] quer hora do dia [illegible] ou jazz de [illegible] não posso [illegible] que [illegible] o real- [illegible] se era a paixão com que [illegible] alguma outra coisa [illegible] neles que [illegible] colocavam tudo deles em [illegible]

[illegible] usical de Chri[illegible] o. Ele conta que quan[illegible] ainda un[illegible] neg[illegible] eles ouviam o prime[illegible] Aerosmith. "Minha baba achava que Joe Peery era o cara mais legal e eu dizia e, mais eu quero ser o outro cara mais legal". Eu [illegible]

[illegible] todas as [illegible] inguem usa [illegible] Nos fos[illegible]

[illegible] tem. Com [illegible] em sua forma [illegible] son na guitarra



ZZ TOP

CARROS, GAROTAS E BLUES

Certas bandas, por melhores que sejam, simplesmente não rolam aqui no Brasil, apesar de famosas nos seus países de origem. Grupos como Motley Crue, Tesla, Warrant, para citar poucos, rolam nas rádios, na MTV, mas no mercado brasileiro elas só existem, sem ter o destaque que algumas delas merecem.

É um típico exemplo disso é a total ignorância por parte da mídia acerca do ZZ TOP, um trio de texanos que já está na estrada há 22 anos e faz um hard rock com origens no blues de alta qualidade. Formado por Billy Gibbons, um grande guitarrista, Dusty Hill no baixo e Frank Beard na batera, a banda acaba de assinar um contrato milionário com uma grande gravadora, o que possivelmente garantirá a divulgação do trabalho do grupo aqui no Brasil.

A motivação de tornar-se músico varia entre os membros do ZZ. Billy toca pelas mulheres que poderia descolar, Frank queria ter dez mil dólares no banco, e Dusty queria ser músico. Quando surgiu o ZZ Top havia músicos como Hendrix e bandas como o Cream (de Eric Clapton) em plena atividade, fazendo um tipo de som que foi a grande influência do trio. Sua formação vem de um momento da história do rock que para ter uma banda e ser respeitado de verdade era preciso ser músico mesmo, sem enganar. E o segredo para estar há 22 anos na estrada é a habilidade que os membros do ZZ Top têm em adaptarem-se à passagem do tempo, mantendo-se como *power trio* e fazendo um som contemporâneo e relevante.

Ser atual é tão importante para o ZZ Top quanto o respeito pela história, ou seja, o blues. Fala Billy Gibbons: "Os americanos em geral não respeitam sua cultura. Mas o pessoal do blues, os antigos, em breve desaparecerão e algo deve ser feito para preservar sua memória, por isso estamos envolvidos com o Museu do Blues em Clarksdale, no Mississipi."

Outro dado importante na história da banda são as barbas de Billy e Dusty, que os identifica imediatamente. Mas há desvantagens. "Não é sempre que você quer ser reconhecido", explica Billy. Impostores são um problema, também. "É fácil ficar parecido com o ZZ Top", diz Dusty. "Barbas, sombras e chapeus."

Na América, o ZZ Top é aclamado como um dos melhores números ao vivo do rock. A produção dos shows usa efeitos de vídeo e palcos super bem montados para transmitir ao vivo o mesmo clima dos discos, que os componentes da banda chamam de *space-age boogie* (Boogie da era espacial). "Gastamos muito tempo e esforço com nossos shows, pois queremos que sejam eventos musicais inesquecíveis."

Carros, garotas e blues são a marca registrada do trio, e esperamos que em breve tenham o sucesso e reconhecimento merecidos por aqui. Por enquanto, fica o sonho de cruzar um dia numa empoeirada estrada do Texas, com o famoso carro vermelho que de repente sai voando à toda velocidade, tendo como fundo musical, o bom e velho blues.

Luiz Seman

Eddie: stage-diving preocupa a gravadora.

MERGULHOS PERIGOSOS

O vocalista do Pearl Jam, Eddie Vedder, tem tomado umas broncas da gravadora do grupo. Os executiv[illegible] preocupados com os costumeiros mergulhos de Eddie sobre a platéia, durante os shows do Pearl. E que o último LP do grupo, *Ten*, está vendendo como água no deserto e já beira a platina, fazendo de Eddie um [illegible] muito valioso. A gravadora teme que seu novo menino prodígio possa se machucar seriamente num desses suicidas *stage-divings*. O cantor pouco se lixa e continua pulando, enquanto os executivos continuam suando.

A MARCA DA PANTERA

Vitória dos feios, sujos e malvados num mundo *poser*, o novo álbum do **Pantera**, *A Vulgar Display Of Power*, está abalando as paradas norte-americanas, derrubando até o "Enter Sandman" do Metallica. A banda texana atualmente está em turnê pela Europa com o Judas Priest e não vê a hora de voltar para os EUA e conferir seu sucesso ao vivo.

AMIZADES HEAVY

Nos bastidores da grande turnê que reúne as mega-bandas Guns N'Roses e Metallica, o baterista **Lars Ulrich** e o guitarrista *gunner* **Slash** compartilham momentos de grande intimidade. Axl e Hetfield que se cuidem!

SOLO DO IÔ-IÔ

Jani cuida do futuro da pequena Taylor Jayne, enquanto Steve escova os pêlos de Bo e Benny

OS WARRANTS TAMBÉM AMAM

Enquanto aguardam o lançamento de seu terceiro álbum, *Dog Eat Dog*, membros do Warrant cuidam de sua vidinha particular e se entregam a seus afetos domésticos. O vocalista **Jani Lane**, por exemplo, assumiu a linha "paizão coruja", dando atenção total à pequena filha **Taylor Jane**, à (deliciosa) esposa Bobbie e seu novo Mercedes 300 SE. Já o baterista **Steve Sweet** curte sua bela casa em Hollywood nos braços da (também deliciosa) namorada Kathy Rabil. Como não tem filhos, Steve dá uma de paizão com **Bo e Benny**, dois peludos cães esquimós americanos, presente da doce Kathy. Quem não tem bebê caça com cão.

NOVA GUITARRA NO POISON

Agora é a vez de Richie Kotzen [illegible]
[illegible]
mas [illegible]
situação do Poison, candidatou-se ao cargo e foi eleito. Boa sorte, Richie boy!

Scat Opera: visual nada original

CHILI PEPPERS COVER

Mais um visual "chupado": a banda inglesa **Scat Opera** prepara o lançamento de seu álbum *Four Gune Conclusion*. O disco deverá estar nas lojas em setembro, mas o single "Reminice In Bitterness" já está rolando na Inglaterra. Logo sai o vídeo e o público poderá conferir se o Scat Opera copiou bem o visual dos Red Hot Chili Peppers. Em tempo: os "originais" rapazes tocam funk-thrash. Será coincidência?

JOGANDO UMA PELADA

Como todo bom inglês, **Steve Harris**, baixista do Iron Maiden, adora futebol. Em 1972, quase aceitou um convite do clube West Ham para se tornar um jogador profissional, mas acabou escolhendo o rock como profissão. Sorte a nossa, mas ele nunca esqueceu sua paixão e sempre que pode sai batendo uma bolinha. Difícil é agüentar o fanatismo de alguns fãs do Iron. O rapaz da foto, por exemplo, se pudesse viraria bola só para estar nos pés do baixista campeão.

DECADÊNCIA HARD

Recentemente, numa renomada publicação inglesa, o ex-vocal do Iron Maiden, Paul Di'Anno (atualmente na banda Killers) disse que prefere ter Aids do que ouvir o novo single do W.A.S.P. Tendo em vista a gravidade da doença, o comentário de Paul foi realmente infeliz e provou que o cantor deve ter mais cabelos do que cérebro. Alguns leitores da revista protestaram e um deles chegou a ameaçar: "Você já era e deveria desistir do showbiz, pois no próximo show eu mando uma garrafa de mijo na sua cabeça, seu cuzão." Pedrada merecida.

Paul Di'Anno: o ridículo boné tenta esconder idéias decadentes

[illegible] ma comedia [illegible] jovens que vivem a [illegible] algo melhor na vida. O [illegible] Dillon [illegible] no papel de um jovem que frequenta os clubes da cidade [illegible] da Citizen Dog [illegible] Citizen Dog [illegible] umpkins, entre [illegible] arl Jam

Pearcy: o prazer e a dor de fazer músico.

UM INTENSO TABU

Ex-*frontman* do Ratt, o desbocado **Stephen Pearcy** acaba de montar uma nova banda chamada Taboo, e já fechou contrato com a gravadora Epic. Outros componentes já confirmados são o baterista Fred Coury (ex-Cinderella) e o guitarrista Johnny Angel. O novo álbum deve sair em outubro e incluirá canções como "Never Goin' Home", "Nothing To Loose" e "Psychotic Reaction". Comentátio do próprio Pearcy sobre o LP: "Será monstruosamente intenso. Para mim, música é uma linha fina entre o prazer e a dor."

PARADISE IS HERE

Fãs do Mötley Crüe ainda choram a saída do vocalista **Vince Neil**. O louro rebelde agora está atrás de uma carreira solo e já está montando sua banda. A guitarra fica a cargo de Steve Stevens (ex Billy Idol e Atomic Playboys). Neil também está ensaiando com o bateria Vikki Fox (do Enuff Z'Nuff). O novo single de Vince, "You're Invited But Your Friend Can't Come" teve seu lançamento adiado, pois a música fará parte da trilha sonora do filme *Encino Man*. Vale esperar. Para as "viúvas" de Vince, um flashback da turnê de *Theatre Of Pain*, em 1985, quando o moço ainda fazia a linha Tina Turner do metal.

Vince, em 1985
concorrência com Tina Turner?

Hannon: usos insólitos para o couro [illegible]

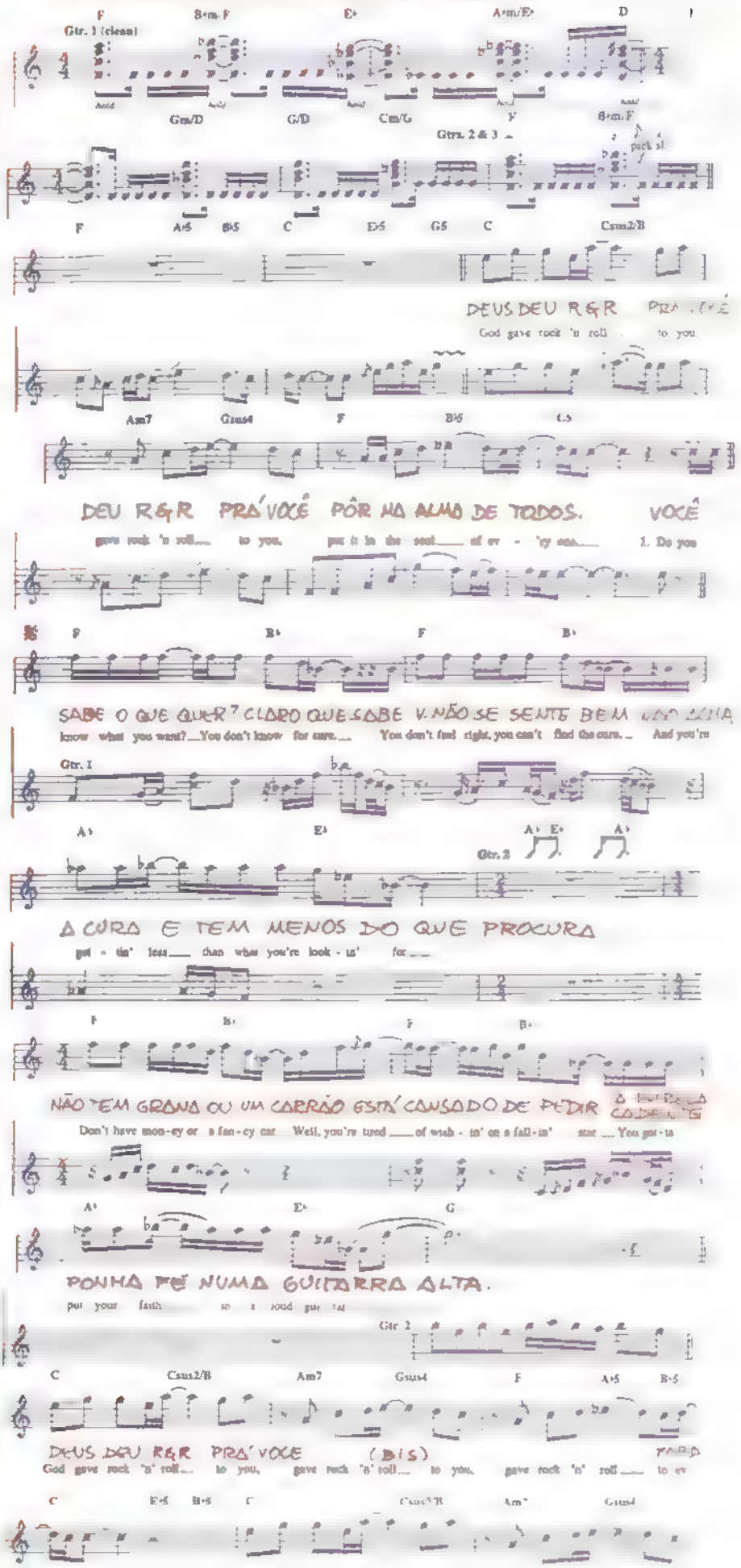
PIJAMA DE COURO

Enquanto a maioria das pessoas costuma usar jaquetas de couro nas costas, **Michael Hannon**, baixista do Salty Dogs, encontrou uma novo uso para essa adorada peça da indumentária heavy. "Esta jaqueta foi a primeira coisa que comprei com meu dinheiro", conta Hannon. "Uma vez passei um inverno particularmente frio em Ohio e acabei dormindo com a jaqueta durante o ano todo. Ela acabou pegando um cheiro todo especial que me ajuda a encontrá-la em qualquer lugar, mesmo num quarto escuro com meus olhos fechados." Irgh! Tapem os narizes!

OS NERVOS DA NINFA

Perigo à vista! O banda Nymphs, de Los Angeles, pode estar com seus dias contados. A confusão começou em julho, na Florida, quando a banda desistiu de fazer os shows de abertura da turnê do ex-vocalista do Bauhaus, Peter Murphy. O motivo de todo o rolo só poderia ser o "difícil" vocalista **Inger Lorre**, que iniciou um quebra-pau federal um pouco antes do show. Resultado: depois de discutirem a noite toda, os integrantes da banda abandonaram Inger sozinha em seu quarto de hotel.
Irritada, Inger foi embora para a casa de seu pai, em New Jersey. A organização da turnê ofereceu a chance dos membros remanescentes do Nymphs de continuar, mesmo sem a esquentada cantora, mas eles preferiram abandonar a turnê. Agora parece que eles voltaram às boas, mas a gravadora já está de saco cheio de uma banda que tem problemas em fazer turnês sem se engalfinhar a cada cinco minutos e que ainda não conseguiu dominar o vital mercado norte-americano.

DEUS DEU ROCK N' ROLL PRÁ VOCÊ



TODOS — DEUS DEU R&R PRÁ VOCÊ (BIS)
ev - 'ry one. — God gave rock 'n' roll — to you. gave rock 'n' roll — to you.
w/ Rhy fill 1
F B♭ C D.S 𝄋 al Coda ⊕

PÕE NA ALMA DE TODOS (AGORA OUÇA)
put it in the soul of ev - ry one Now lis ten

G A B E E/D♯
Gtr 2

TENHO QUE DIZER DEUS DEU R&R PRÁ VOCÊ
Gtr. 1 I got - ta tell you. I. God gave rock 'n' roll — to you.

C♯m7 E/B A C♯ D♯ E♯ G♯ B♯

DEU R&R PRÁ VOCÊ DEU R&R PRÁ TODOS
gave rock n roll to you, gave rock 'n' roll — to ev ry one

E E/D♯ C♯m7 E/B A G♯ D♯

DEUS DEU R&R PRÁ VOCÊ DEU R&R PRÁ VOCÊ PÕE NA ALMA
God gave rock 'n' roll — to you, gave rock 'n' roll to you, put it in the soul. —

A♯ Esus2 F♯m F♯m/E F♯m/D♯

DEUS DEU R&R PRÁ VOCÊ DEU R&R PRÁ VOCÊ
God gave rock 'n' roll — to you, gave rock 'n' roll — to you,
To ev - 'ry - one — he gave — his soul, — to you,

PRA TODOS ELE DEU SUA ALMA, PRÁ VOCÊ
Dmaj7 Gsus G A A/E

DEU R&R PRÁ TODOS
gave rock 'n' roll — to ev - 'ry one
ev - 'ry - one —

TODOS
A♯ Esus2 F♯m F♯m/E F♯m/D♯ Dmaj7 Gsus4 G

DEUS DEU R&R PRÁ'V. DEU R&R PRÁ'V DEU R&R
God gave rock 'n'rou to you, gave rock 'n' roll to you, gave rock 'n' roll — to
To ev ry one — he gave his soul, to you, soul

PARA TODOS DEU SUA ALMA PRÁ'V. ALMA
A A/E F Gsus4 G

TODOS
ev - 'ry - one. —

SALVE O ROCK N' ROLL
Save rock 'n' roll —

SYMPHONY OF DESTRUCTION

(Montreal)

MEGADETH

SINFONIA DA DESTRUIÇÃO

YOU TAKE A MORTAL MAN	Pegue um homem mortal
AND PUT HIM IN CONTROL	E mantenha-o sob controle
WATCH HIM BECOME A GOD	Veja-o tornar-se um Deus
WATCH PEOPLES HEADS A'ROLL	Veja as cabeças das pessoas rolarem
A'ROLL...	Rolarem...
JUST LIKE THE PIED PIPER	Como o flautista
LED THE RATS THROUGH THE STREETS	Liderou ratos pelas ruas
WE DANCE LIKE MARIONETTES	Dançamos feito marionetes
SWAYING TO THE SYMPHONY	Balançando ao som da Sinfonia
OF DESTRUCTION	da Destruição
ACTING LIKE A ROBOT,	Agindo como um robô,
IT'S METAL BRAIN CORRODES,	Seu cérebro de metal se corróe,
YOU TRY TO TAKE IT'S PULSE,	Você tenta tirar seu pulso,
BEFORE THE HEAD EXPLODES,	Antes que a cabeça exploda,
EXPLODES...	Exploda...
THE EARTH STARTS TO RUMBLE	A Terra começa a roncar
WORLD POWER FALLS	A força do mundo cai
A' WARRING FOR THE HEAVENS,	Guerreando pelos céus
A PEACEFULL MAN STANDS TALL	Um homem de paz fica alto
TALL...	Alto...

Thunder:

Trovão inglês abala o metal

TOP ROCK: Sua entrada na banda é uma história meio louca. Como foi?

Ben: "A princípio me convidaram para ser engenheiro de gravação, pois eu era amigo deles e assim saía mais barato. Pelo fato de tocar guitarra, fui [illegible] da. Gravamos um *tape*, divulgamos entre o pessoal das gravadoras e assi[illegible]

[illegible]

"Nós pensamos em um nome que fosse pequeno mas que desse a idéia de uma coisa grande e barulhenta. E também ficasse bonito em uma camiseta" *(risos)*.

O Thunder é uma banda de sorte: estão lançando o primeiro LP e já pegaram uma carona com o Iron Maiden na tour *Live From Here To Eternity*.

"É engraçado, já tocamos com grandes bandas como Whitesnake, Brian Adams, Aerosmith, e já estamos acostumados com isso. Tocar para grandes públicos é a melhor forma de uma banda nova se projetar, além do que o show é mais importante que o disco, e nossas vendagens são bem maiores do que a dessas bandas" *(risos)*.

Vocês ficaram preocupados pelo fato de tocarem num país desconhecido, onde quase ninguém tinha ouvido falar do Thunder?

"Não ouve problemas. Nós tocamos em países que não tinham o LP lançado e ninguém conhecia a banda. Mas é assim mesmo no começo, da próxima seremos mais conhecidos".

O Thunder pretende tocar por aqui novamente?

"Vamos a qualquer lugar onde as pessoas queiram que a gente toque".

Até na Antártica?

"Se eles quiserem... Nós já tocamos na Escandinávia, então, porque não na Antártica? Da próxima vez, espero que seja verão" *(risos)*.

E o disco? Porque *Backstreet Symphony*?

Backstreet (rua da periferia) é algo [illegible] clássico. São duas coisas antagônicas, é como se fossemos o *backstreet*, pelo jeito que nos vestimos e tal, e o cuidado com nossa música está contido em *symphony*.

E a turnê com o Iron pela América do Sul?

"O Thunder se juntou ao Maiden na Argentina, passando pelo Uruguai e, finalmente, Brasil. Ouvimos dizer que as pessoas gostavam muito de música e que o público era caloroso. A princípio ficamos apreensivos pois existe uma diferença entre as duas bandas: o Iron é heavy e o Thunder tem um som mais puxado para o blues. Pensávamos que seria um problema enfrentar uma plateia heavy, mas no final correu tudo bem".

César Nemitz

TOP

por Cesar Nemitz

9 de Agosto - Rolou uma puta festa com mais de 8 horas de barulho e com oito bandas: o **Trevas**, que tocou apenas duas músicas, pois estão com novo baixista e não tiveram tempo de ensaiar todo o set. Eles fazem um thrash/death com pitadas de Slayer; o **Sacred Curse** que brevemente deverá lançar seu 1º LP; o **Ação Direta**, com seu hardcore; **Revenge** e **Justiness**, com thrash mais tradicional; a banda piauiense radicada em S.P. **Avalon**; tambem o **Acid Angel** com um thrash mais porrada e o **MX** que, rezemos, deve gravar seu 3º LP ainda este ano.

15 de Agosto - Foi a vez do heavy do **Firebox**, com um som bastante puxado para o Motorhead Como banda de abertura, o **SoWhat**, que está tendo uma boa divulgaçao na mídia não só devido à vocalista loiraça Rosana, mas também pela qualidade do seu som.

16 de Agosto - Encarou-se o **Violent Hate** (ver comentáno de sua demo na TOP ROCK do mês passado), abrindo para a grande banda de São José dos Campos **Attomica**.

22 de Agosto - Festa em homenagem à banda Metallica, com vários videos e show do Metallica Cover.

23 de Agosto - Uma trinca com **Stage Diver** fazendo um heavy/thrash melódico; o **Social Fears**, nova banda dos ex-Acid Storm Mário (vocal) e Stétano (baixo); e de novo os *great guys* do **Avalon** Fechando o mês, um puta show do **Korzus**, detonando no ABC o show que deixou a Europa de quatro. Ufa! A iluminação do local faz com que cada show fique bem mais excitante, além da qualidade do som.

Se você possui uma banda e está a fim de divulgar seu trabalho em São Paulo, entre em contato com o Move's. Basta mandar um release e uma fita demo e aguardar o contato. Bandas que não têm demo tape podem mandar apenas o release, escrevendo para.

Move's Espaço Rock
Rua Coronel Fernando Prestes, 136
Centro - Santo André - SP
Ou ligue (011) 412-7820.

As bandas precisam apenas levar os instrumentos (exceto bateria), pois o local possui aparelhagem completa. Toda força às bandas nacionais!

Mila,das Volkanas: detonando ao vivo

NACIONAL

Banda Dejá-Vu

MX com sua formação atual

Aproveitando a passagem da banda ATTOMICA por São Paulo, fizemos uma entrevista tipo *ping-pong* com o batera Mário Sanefuji.
A banda foi formada em 1985 e já possui três LP's lançados: *Attomica* (88); *Limits Of Sanity* (89) e, recentemente, *Disturbing The Noise*.
A pergunta básica da entrevista foi **"Qual sua opinião sobre..."**
Heavy Metal: "Começo de tudo."
Primeiro LP: "Porrada!"
Segundo LP: "Técnico."
Terceiro LP: "Porrada!!"
Mercado externo: "Japão e Holanda."
Gravadora Cogumelo: "Não tem outra."
São José dos Campos: "Merda."
Futuro: "Quem sabe?"
Kreator: "Massa."
Shows: "Batalhando."
Radicalismo: "Cada um tem sua cabeça."
Posers: "Nada contra."
Death Metal: "Du caralho!"
Membros do Attomica: "Engraçados."
Tatuagens: "Mais tarde."
Fanzines: "Maior apoio."
Collor: "F.D.P."
Brasil: "Vergonha."
Ecologia: "Falam muito e agem pouco."
Bomba atômica: "Deprimente."
Salário mínimo: "Não é mínumo."
C.P.I.: "Nunca dá em nada."

[redacted]

PARTE 1

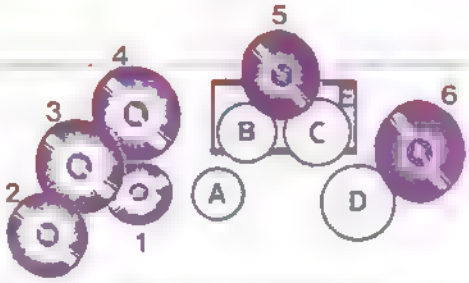
AS BATERIAS DOS BATERAS

MIKE BORDIN

More

Bordin usa uma bateria de configuração quase standard: Caixa, dois tons, surdo, bumbo e prataria. As medidas porém são altamente radicais e personalizadas.
Bateria Yamaha Recording Custom (a popular 9.000)

A - Caixa 14"x6,5" Maple (madeira clara)
B - Ton-tons 15"x13"
C - Ton-tons 16"x14" (C) (na realidade Mike usa os dois surdos como ton-tons).
D - Surdo 18"x16"
E - Bumbo 26"x14", enorme no diâmetro e superestreito no comprimento.
Os pratos são todos Zildjan básicamente de medidas ímpares, numa combinação bem pessoal e pesada:
1 - Chimbal 15" New Beat
2 - China Boy 19" K
3 - Crash/Ride 18" K
4 - Ride 21" Z Light Power
5 - Dark Crash 19" K
6 - Medium Crash 18" K.



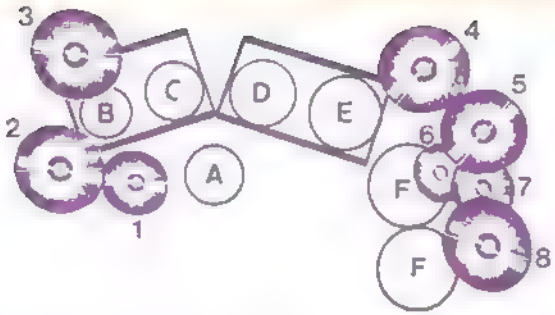
As peles são Remo: Pin-Stripe Coated (porosa) na caixa, Emperor Coated nos ton-tons e surdo com resposta Ambassador Clear e Pin-Stripe no bumbo.
Ferragem e *rack system* Yamaha. O pedal é D.W. (Drum Work-shop) Strap-Drive. Os ton-tons e o surdo são equipados com "rims". Baquetas Vic Firth Rock.

MATT SORUM

Após a sua entrada no Guns, Sorum passou a usar um kit de configuração mais ou menos simples, porém com constantes modificações de acessórios e pratos.
O kit básico é um Yamaha Rock Tour Custom com 1 bumbo 24"x18"; 1 ton-tom 14"x12" suspenso (preso na estante de prato) e dois surdos suspensos de 16"x16" e 18"x16". O ton-tom e o surdo são equipados com *rims*, que são uma espécie de anel de metal que envolve o tambor apoiando apenas em dois pontos de afinação, que aumentam consideràvelmente o volume e *sustain* do tambor.

Seu set de pratos é bem diverso. Com excessão de um Cina de 14" "chinês da china", todo êle é Zildjan A (Avedis). Um Ride de 20", vários crashes de 16", 18", 20" e 22"; splash de 10", chimbal Rock Beat de 14", chimbal de 14" suspenso (máquina aérea), etc. Observando os clips e shows da banda dá para observar mudanças constantes nesses pratos. Seu enorme gongo, porém, é titular absoluto, um Zildjan de 38 polegadas.
Matt usa pedal duplo D.W. 5.000, ferragens e *rack system* Yamaha. As peles são Pin-Stripe ou Emperor Clear nos tambores. Quanto à caixa, Matt tem uma coleção, sendo que na gravação de *Use Your Illusion* ele usou mais de 20! Nos shows ele usa uma Yamaha 14"x6,5" brass ou 14"x6,5" de fibra de carbono com peles Remo Coated Emperoro, Ambassador ou CS. Do seu lado esquerdo ele tem uma Joe Montineri de 12" (caixa soprano feita sob encomenda), além de tímpanos e efeitos de percussão. As baquetas são ProMark 2B.

LARS ULRICH
Metallica



Lars usa um kit "duplo" com 4 ton-tons, 2 surdos, 2 bumbos, caixa e prataria. Esta é uma configuração bem tradicional das bandas pesadas e muito comum nos anos 70.
Bateria: **Tama Artstar II** (maple shell), com canoas, aros, sistemas, pézinhos, etc. da série Granstar anodizadas em preto fosco. Ele tem várias, mas as mais costumeiras são as grafite e branca.

A - Caixa 14"x6,5" *bell-brass* com aros *die cast* "maciços"
B - Ton-tons 10"x10"
C - Ton-tons 12"x11"
D - Ton-tons 14"x13"
E - Ton-tons 16"x15"
F - Surdos 18"x16". Os 2 surdos têm a mesma medida e são *standards* com pezinhos.

As peles são *Remo Pin-Stripe* nos tons, surdos e bumbos. Os ton-tons, embora sejam *"double headed"* (com pele dos dois lados) Lars usa-os como se fossem *"single headed"* (tons com pele de um lado só - batedeira), já que as respostas (pele de baixo) ele corta como se fosse pele de frente de bumbo. Na caixa, Ulrich usa *Remo C.S. Coated* (porosa com uma bola colada no centro por dentro).
Os pratos são todos Zildjan:
1 - Chimbal 14" Z Dyno Beat
2 - Medium Crash Brilhant 17" A
3 - Rock Crash 18" Brilhant A
4 - Medium Crash 17" Brilhant A
5 - Rock Crash 17" Brilhant A
6 - Chimbal suspenso 14" Z Dyno Beat
7 - Rock Crash 16" Brilhant A
8 - China Boy 20" Z Brilhant
As ferragens e pedais são Tama. Baquetas Calato *"Lars Ulrich model"*, revestidas na empunhadeira (parte de baixo da baqueta) com uma espécie de tecido que envolve a baqueta, dispensando o uso de luvas, o *ProMark Stick Rapp.*

NEIL PEART

Se você é baterista e não gosta de Neil Peart, desculpe mas acho que você deveria tentar violino, tuba, ou quem sabe oboé. Neil é uma unanimidade nos E.U.A.e no mundo todo. Seu estilo é preciso, técnico e criativo, tendo influenciado boa parte dos "drummers" de rock; sendo assim, seu kit não poderia ser mediocre e insosso. Durante sua trajetória no Rush, Neil Peart usou baterias grandes com muitos acessórios à nível de percussão e eletrônica. Básicamente são 2 bumbos, 4 tons (6,8,10,12) *single headed* à esquerda, 3 tons (12,13,15) *double headed* encima dos bumbos, 1 surdo *double headed* e 1 *single, pads* eletrônicos, percussão, caixa *standard* (14"x6,5") e um kit montado às suas costas com bumbo de 18".
Neil já tocou com Slingerland, Gretsh, e durante anos, Tama Artstar (a famosa vermelha). A partir de 86, Neil passou a bater numa Ludwig, não por contrato como *endorser*, mas por escolha pessoal, gerando consequentemente um contrato com a fábrica. Desde então ele já teve dois kits como o de cima, um branco e um preto com pequenas diferenças na instalação das peles de resposta. A partir deste ano, Peart radicalizou e mudou completamente seu kit, mantendo no entanto seu estilo intacto: YYZ, galera!! Vamos a ele:
Bateria **Ludwig Super Classic** com acabamento Classic Dark Blue Shadow. Caixa Slingerland 14"x6,5". Entra ano sai ano é sempre a mesma; ele tem uma coleção, todas iguais, algumas originais e outras *vintage* feitas por encomenda. Bumbo 24", ton tons de 8,10,12,13e14, todos *double headed*. Surdo 16"x14"; um *Gong Bass* e um surdo 16"x16" à esquerda. Na parte de trás do praticável um outro kit com *pads* e bumbo de 18".
Na percussão Neil usa *rontontons*, crotales, pandeirolas, *bells* e uma marimba *midi* (é isso mesmo!!) KAT à sua esquerda. Um detalhe à parte é seu praticável super radical, com o encaixe das peças já pré-determinado, o que elimina o uso das bases dos tripés; você só vê os tubos na vertical sem as bases (inclusive a máquina de chimbal e o tripé de caixa). Toda a ferragem é dourada, canoas, bases, aros, etc. Seus tripés são dos mais variados tipos, dos mais modernos aos extensores "antiquiquissimos", daqueles que os velhos jazzistas usavam em cima do bumbo. Com a eliminação do 2º bumbo ele usa pedal duplo.
Até bem pouco tempo atrás, Neil utilizava peles Evans nos tons, com Remo C.S. Black Dot no bumbo e na caixa, isso se ele não resolveu mudar nada ontem...
O jogo de pratos de Peart é um verdadeiro arsenal, com excessão dos gongos 25" e chinas "da China" ele é todo Zildjan: Chimbal 13" A New Beat; Medium Crash 20" A; 16" Rock Crash A; 10" Splash A; 16" Rock Crash A; 8" Splash A; 22" Ping Ride A; 18" Medium Crash A; 20" Swish A; 18" Pang A; 20" Medium Crash A; 18" Medium Thin Crash e 19" China Boy K *(ufa!)*. No kit traseiro, Chimbal 14" New Beat e 19" Cina Boy K.
Neil utiliza microfones Beyer M88, Neumann KM3, Senheizer 421, AKG, Calrec, Shure SM57 e Countryman Isomax III. A variedade de microfones é aplicada em toda a bateria, respeitando cada tambor com sua personalidade e timbre próprios.
As baquetas? As baquetas são ProMark 747 Autograph Series.
Modelo Neil Peart!

RECADOS DO LÍNGUA

Antes de tudo, tenho um recado importante para os leitores: chega de discussões por causa de "Sebastian Gay", "Dona Rosa" e "Márcio Osbourne"! Recebi um monte de cartas -algumas a favor, outras contra o sr. Márcio - e já encheu o saco discutir se o cara é ou não viado. Bas é um profissional e o que importa é seu trabalho, não sua cama. Além disso, quem pode provar alguma coisa? Eu, o Língua, adoro receber e responder cartas dos leitores, mas espero que vocês escrevam sugestões, críticas, opiniões sobre as bandas, e não baixarias gratuitas. Isso aqui é uma seção de cartas, não um campo de guerra. ok? Vamos ao que interessa!

Valeram as sugestões do **Valfredo Licks, Capão da Canoa, RS**. *Ele pede mais reportagens sobre as bandas clássicas, tipo Ten Years After, O Terço, Casa das Máquinas, Secos e Molhados, Mutantes, Made in Brazil e Bixo da Seda, além do tecladista Flávio Venturini e o guitarrista Alvin Lee. Está anotado, Valfredo!*

A **Nani Cantrell, Porto Alegre, RS**, *adorou a matéria do Alice in Chains na TOP ROCK nº4 e pede mais Seattle. Aguarde, pois vamos lançar em breve um especial inteirinho sobre as bandas desta cidade, Dear Nani.*

Para as "fãs alucinadas **Dulce e Carla Viana Jorge, Espírito Santo do Pinhal, SP**: *adorei a tira do Grimmy! Vocês queriam mais Guns? Tenham!*

O **Julio Mourão Arruda, Rio de Janeiro, RJ**, *manda elogios e dá um "esporro" porque não colocamos os Beatles na árvore do hard rock (TR nº3). Pô, Julião, os Beatles foram importantes mas não eram hard rock, né?*

A **Angélica Gomes Balsamão, São Paulo, SP**, *reclamou que faria um "escândalo" se não publicássemos seus recados nesta edição! Pronto, Angel, não precisa ficar nervosa! Ela diz que curte rock de verdade e não* "pelos cabelos e belo rosto do Bas, pela bela 'caixa de câmbio' do Axl (TR nº1) ou ainda pelos belos olhos e um puta sorriso do Jon Bon Jovi. Curto sim o verdadeiro talento de cada banda". *É isso aí, Angélica! O que conta é a arte. A roqueira também pede a biografia do Supertramp e quer se corresponder com os fãs da banda. O endereço da Angélica é:* **Rua Sebastião Rodrigues Braga, 30, CEP 04403150, São Paulo, SP.**

A **Ana Lúcia de Souza, Grajaú, SP**, *está p. da vida com a perda de tempo de gente como o Márcio Osbourne. Nós também, Aninha! Ela também disse que qualquer dia vem aqui encher o Denerval Ferraro Junior de beijos porque amou a matéria sobre o Iron (TR nº4). O próprio manda agradecer e está feliz esperando as beijocas. Quanto a uma matéria com o sensacional Alice Cooper, aguarde e verá!*

O **Brother do Club 666-FB** *também adorou a matéria sobre o Iron Maiden (mas não mandou beijos para o redator!) e manda outro recado para roqueiros de plantão. Aí vai:* "O Club 666-FB abre suas portas para todas as pessoas, de qualquer religião, cor, raça ou sexo, que queiram maiores informações sobre o nosso clube e qual nosso ideal. Temos enorme prazer de nos corresponder com leitores desta. Os (as) interessados (as) escrevam para Brother (José Rogério), Rua Ismael Lopes, 91, CEP 13058590, Campinas, SP". *Tá dado o recado, Brother!*

O **Nicolas Gruves Herreros, Alphaville, SP**, *quer um poster da Lita Ford "*mostrando aquela bunda maravilhosa", *além de materias com Ugly Kid Joe, e Temple Of The Dog. O* **Ricardo Pinton**, *também de* **Alphaville**, *elogiou a TR nº3, mas não gostou da materia do Nuno e do resultado da pesquisa. Fazer o que, Ricardo? Os leitores escolheram, nós publicamos! Ele também quer poster de Lita Ford, "*de frente e verso para aparecer aquela bela retaguarda", *Vixen e da baixista do Volkana. O Ricardo quer menos Guns e Skid e mais Pantera e Prong. Frase do Rick:* "Se você quer reportagens de rock que são um tesão, na TOP ROCK tem de montão!" *Legal!*

A fera **Daniel Mourão, Santos SP**, *elogia a edição nº4, mas reclama que faltam matérias de Van Halen e Yngwie Malmsteen. O Daniel também acha que o Iron merecia mais discos na seção 100 Melhores e manda dizer para o Denerval que o Bruce Dickinson não é o líder da banda, mas sim o baixista Steve Harris. A "educadíssima"* **Suzy Hope, Porto Alegre, RS**, *escreveu mandando lenha no redator-chefe por causa da matéria sobre o Iron Maiden, numa carta sem endereço completo e cheia de ofensas pessoais. Segue a resposta do Denerval Ferraro Junior:*
"Primeiro para o Daniel - obrigado pelos toques, Daniel, mas eu não chamei o Bruce de "líder" do Iron - eu sei que Steve é o criador e o coração da banda inglesa. Mas não podemos negar que Bruce tem realmente a 'cara e alma' do Iron, certo? Mas o 'trono' é do superbaixista Steve Harris! Quanto à leitora Suzy Hope, não me dou ao trabalho de responder cartas de pessoas mal-educadas, covardes (cadê o endereço, Suzy?) e desatentas. Leia de novo a materia com atenção e veja que eu só elogiei o trabalho do Iron Maiden - banda que eu curto quando você ainda devia usar fraldas. Ofender os outros gratuitamente (vide Márcio Osbourne) não está com nada, falou, Suzy? Um abraço para todo pessoal de Porto Alegre!"

E por falar em **Porto Alegre**, *legal a carta do* **Giuliano Bussmann**. *Em breve teremos o especial de Seattle, Giuliano. E estamos sedentos esperando a fita de thrash metal gaúcho que você prometeu. Valeu, fera!*

Fanática pelo Cult, **Teresa Barreto Domingues, Rio de Janeiro, RJ**, *procura desesperadamente um fã—clube da banda ou alguém que tenha as letras dos três primeiros álbuns do Cult. O endereço completo da Teresa é* **Rua Vitória Régia, 541, CEP 22471190, Rio.** *Ajudem a garota, pô!*

Outra fanática, desta vez pelo Extreme, **Carla Fernanda Barranco, Campo Limpo Paulista, SP**, *pede para o Denerval Ferrraro Junior tudo que ele sabe sobre a banda. Ele manda dizer que todas as informações do Extreme que ele tem continuarão a ser publicadas na TOP ROCK. A Carla também desceu o pau em mim! Mas no final se arrependeu e mandou um beijo estalado para o Língua. Não fique brava comigo, Cacá, e obrigado pelo beijão!*

O **José Roberto Brokka, Santa Rita do Sapucaí, MG**, *mandou elogios muito simpáticos ("*Como poucas, a TOP ROCK vem conseguindo produzir algo decente dentro do meio jornalístico do mundo heavy") *e pede mais matérias de bandas underground nacionais - Expulser, Attomica, Overdose e Spectrus entre outras. O José Roberto inclusive mandou endereços de algumas dessas bandas e de dois costariquenhos que querem se corresponder com roqueiros brasileiros - veja na seção Fã-Náticos. O Zé ainda quer se corresponder com metaleitores. Aí vai o endereço:* **Av.Antônio Paulino, 212/1, CEP 37540, S.R.Sapucaí, MG.**

ESCREVA PARA O **LÍNGUA**
Caixa Postal 19074
CEP 04599-970
São Paulo - SP

Mercado do rock no Brasil

Faz tempo que venho estudando a vida do roqueiro nacional, coisas tipo: vida familiar, conflitos etc. O movimento dessa classe pode ser uma ratoeira para quem quer publicar revistas, posters etc, mas com um pouco de bom senso, sem dúvida se consegue vender a leitores que são 53% de pobres *(sic)* de baixa renda, 28% classe media e 19% da classe alta. A classe que mais compra é a pobre, enquanto que a alta prefere revistas importadas, não dando atenção às revistas nacionais; já as classes pobre *(sic again)* e media fazem qualquer coisa *(ops!)* para comprar uma publicação de qualidade do tipo IRON MAIDEN Nº14.
José Roberto Sobrinho - *São Paulo, SP*

Que raro alguém se preocupar dessa forma política social com quem curte rock. Parabens, Jose Roberto! A principal motivação de quem faz a TOP ROCK é justamente proporcionar ao jovem a possibilidade de comprar revistas de qualidade a preço justo. As suas sugestoes de bandas a terem publicaçoes especiais como a do Iron Maiden que você tanto curtiu já esta sendo posta em prática: Black Sabbath Especial, Iron maiden (Letras Traduzidas), Guns N'Roses (A História - Partes I e II), Metallica (Letras Traduzidas) são alguns dos produtos já lançados pela TOP ROCK. Para adquiri-los, veja a quarta capa dessa revista. Um abraço!

Radicalismo já

Não sou do tipo de ficar escrevendo para revistas, mas assim já é demais! Esse nº3 está difícil de engolir: Extreme, Axl, Cinderella em uma só edição , não dá! E alem disso, mesmo as materias com os grupos bons foram superficiais demais, não acrescentando nada (exceção à do Steve Harris). Agora o pior mesmo foi aquela pesquisa! Me deixou enjoado o nº de posers cuzões que lêem a revista, pois se analisarmos a votação veremos que - salvo o Iron Maiden, e que mesmo assim não está no seu devido lugar, que seria primeiro em tudo e não perdendo como grupo para Metallica e Guns (arghl) e com Steve Harris, o maior baixista da História, perdendo pra aquele cuzão do Duff, o John Lord como tecladista - veremos que os outros são resultados desta modinha que o heavy virou hoje. Até o grande Metallica se vendeu, pois existia há quase dez anos e nenhum destes posers cuzões gostava, mas foi só gravar duas baladinhas (que até seriam boas) e colocar na MTV para todo mundo idolatrar. Portanto presumo eu que devido esta revista ainda ser nova não tenha definido sua linha editorial: ou adere completamente aos mauricinhos do heavy ou passa a publicar somente bandas autênticas (parabéns pelas duas páginas de bandas nacionais, porém mais páginas são necessarias) e com reportagens que vão mais além desta superficialidade. Desculpem-me se fui agressivo, mas quero com minhas críticas elevar o nivel musical desta revista, pois agora com essa modinha heavy surgiram varias revistas. Porém após passar (o que espero que não demore) só sobrarão os verdadeiros! Portanto mudem de time enquanto ainda dá.
Leonardo Harris - *Corumbá, MS*

Agradeço as críticas, Leonardo, mas creio que você não entende muita coisa de revistas. Quando uma revista esta nas bancas, seja ela nova ou não, ela já sai com uma "linha editorial definida", caso contrario ela não acontece. E nós já temos a nossa antes de sair com o nº1: aderimos sim aos fas de rock, sejam eles do Guns, do Iron, do Metallica ou do Pantera. Respeitamos o gosto dos leitores e não os classificamos como "mauricinhos" ou "radicais", mas apenas como leitores de rock. Independentemente de "modas", vamos levar adiante nossa proposta de levar aos nossos leitores as melhores fotos e as informaçoes mais quentes das bandas que tem valor. Não sei se alguem ja lhe disse isso, mas o cenario metal não é feito só de Iron Maiden (que é realmente uma ótima banda, mas não é a unica). Melhor VOCÊ mudar de time, deixar de ser radical e respeitar o gosto alheio. Ou será que você é daqueles que odeiam tudo o que virá sucesso? Sai dessa, jacaré!

Cure de novo

Já faz pelo menos alguns anos que eu curto rock na sua faceta mais underground. Acontece que fiquei indignado com a carta do Fabio Mariani, criticando o The Cure. Somente um imbecil classificaria o som do Cure como comercial. Albuns como *17 Seconds, Pornography, Faith, Three Imaginary Boys* e *Didntegration* podem ser classificados como som comercial? A revista ficaria bem melhor sem as cartas desses ROQUEIRINHOS POSERS POS MTV como esse Fábio, que acham que manjam pacas e não manjam picas. Conselho para o Fábio: que tal você sair aí do meio do MATO e vir pra são Paulo para ter acesso a discos bons e poder estudar para ser crítico musical? Conselho para a TOP ROCK: que tal uma materia sobre os fucking SEX PISTOLS, que foram um marco musical e tinham um som diferente?
Renato Vasconcelos (Defensor do Bom Gosto) - *São Paulo, SP.*

Tu sie recado, Renato. E já que você é fã do Cure, confira o lançamento da nova revista HOT!, *que traz reportagem de capa com a banda de Bob Smith. Quanto aos viscerais Sex Pistols, aguarde o proximo numero de* TOP ROCK

Patrulha babaca

Aqui em Recife eu sou professora e no primeiro dia de aula entrei com uma camiseta do Metallica. A galera não acreditou e os alunos me elegeram sua "guru". Nós conversávamos sobre rock o tempo todo, trocávamos posters, eu emprestava meus discos para eles gravarem etc. Resultado: os baus e malas da escola, caretas pra c... me despediram e ainda mais, dizem para os alunos que eu sou um pessimo exemplo pra eles. A turma já fez rolar até um abaixo-assinado, mas a oposição não cede (dá pra agüentar essa?). Mas tudo bem, valeu mesmo assim. Parabens ao Lingua e a todos. A revista é peso só; já estou precisando de ajuda, não para ler, mas para carregá-la. Publiquem meu endereço para quem quiser me escrever contanto que gostem entre outros do Guns N'Roses. Agora que estou em casa sem trabalhar dá pra responder numa boa.
Sandra Santos - *Rua Formosa, 83, CEP 50000, Recife, PE.*

Incrivel, Sandra, mas os babacas estão à solta, né? Tomara que você arranje um emprego melhor do que este, mas não deixe de escrever pra gente. Valeu a força!

Casa das Máquinas

Parabéns à moçada da TOP ROCK, a revista é fodidíssima. Vocês entraram na área para foder e estão fodendo pra caramba e pra calar a boca de certos críticos que não sabem nada, pois esses mereciam um tamgão no rabo. Como sugestão queria saber sobre o Casa das Máquinas, sua origem, até quando duraram e sua discografia. Sugiro tambem que vocês publicassem os melhores discos de jazz e blues. Na parte "Os Cuzões", gostaria que vocês colocassem aquele bando de escrotos, boys favelados, aqueles Polegar, pois o que eles tocam no palco eu toco no banheiro, pois eles não passam de um bando de espermas com defeito.
Luiz Carlos da Rosa Conz - *Espírito Santo do Pinhal, SP.*

Obrigado pelos elogios, Luizão! As informaçoes que voce pede sobre o saudoso grupo Casa das Máquinas são dignas de pesquisa. Mas o que sabemos com certeza é que o ex-vocalista do Casa, o popular Simbas, canta todas as segundas-feiras no Viloria Pub, na capital paulista, com sua nova banda A.A. Mais Uma Dose. Quanto ao Polegar... pelo amor de Deus, aqui eles não tem duma e nem na seção "Cuzões"!

Paraíba x Distrito Federal

Envio esta carta para agradecer a minha carta publicada na revissta nº4, a respeito dos nomes das bandas, do meu endereço e a reivindicação. Aliás, quando vi meu nome na pagina do língua eu aloprei, fiquei super-realizado e melhor ainda quando na capa a matéria principal era do Iron Maiden. Houve um pequeno engano da parte de vocês quando eu disse que tenho a assinatura da TOP ROCK, eu tenho a assinatura, mas é anti-editorial *(sic)*, e das pessoas intimas aqui na cidade. Outra coisa tambem que eu quero dizer é que essa página do Lingua faz tanto sucesso que, por favor, não tire ela da

[illegible] TOP ROCK por três motivos: o próprio [illegible] adrenalinado metaleiro. [illegible] metaleiro que também ama!
Clênio (Eddie) Santos
Guarabira, PB

[illegible] Clênio. Valeram os [illegible] mal-entendidos. Mas parece que [illegible]

[illegible] peão que tomou as dores deles. [illegible] assinatura da TOP ROCK. Se [illegible]
Davi (Animal) - *Guaribiba, DF*

[illegible] Clenio por causa disso. Roqueiro tem mais é que ser amigo do outro, [illegible] intenção, mas não havia espaço [illegible]

Briga de comadres

[illegible] que faz com que essa revista [illegible] chegue até nós. Achei tudo massa. Publiquem mais matérias sobre o Iron Maiden e Lita Ford. Achei-la um tesãozinho. Publiquem também sobre o Twisted Sisters e Cult. Só tenho uma reclamação a fazer: ao invés de uma revistaça como essa ficar servindo de "leva e traz" para brigulinhas de comadres (vide Marcio Osbourne Coelho, Juliana Conte Brandão e Cia. Ltda.) deviam publicar nesse espaço cartas de outros leitores que estão a fim de se comunicar. Um ecadinho para esse pessoalzinho que gosta de se [illegible] através da TOP ROCK, marquem um encontro *in somewhere* e se cubram de porrada, tatei? Curto pra caralho essa revista e tenho certeza que muitas outras pessoas também. Não são só vocês que leem e usam a seção de cartas. Curto de montão o Top Mix e gostaria que continuassem publicando. Um tapaço nas costas de todos vocês aí da redação.
Arnaldo Black Bird - *Caçapava, SP*

[illegible] Black Bird! Valeu [illegible] Eu também acho que os leitores deviam enviar mais [illegible] Roqueiro [illegible] que ser unido. Eu também adoro o Top Mix [illegible] desta edição está legal de montão! Já deu uma lida? Tapaço pra você também!

Diabo no corpo
Por que vocês não colocam mais matérias sobre bandas de Seattle, Metallica (a revista passada tava duca), Jimi Handrix, Living Colour, Van Halen, Steve Vai, Megadeth, Slayer, Testament, Led, FNM? Eu também queria a discografia e fotos dessas bandas. E parem com matérias de Skid Porra, Sepultura (esses daí só têm demônios dentro de si) Black Sabbath (outro exemplo), Kiss e Alice Cooper.
Átila Franklin Rosa - *Juiz de Fora, MG*

O Átila, que estorvo é essa de demônios? Tá louco, meu? Esse pessoal faz e musica (e boa!) Satanismo já era. Quanto às suas sugestões, várias já foram atendidas, falou?

Nuno nº1
Um absurdo! Isso é a única coisa que posso dizer à respeito da frase: "Nuno - o número 1 da guitarra", impressa na capa da TR nº3. Desde quando o Nuno é o nº1? Fiquei superdecepcionada com vocês, afinal, pra mim, o maior guitarrista do planeta é o Slahs do Guns N'Roses. E pelo que vi na "Voz do Povo", a maioria dos leitores concorda comigo, e eu acho que o que realmente é válido e interessa é a opinião dos leitores e não das revistas, como a Circus, Metal Edge e todas as outras que elegeram o Nuno. Só porque ele é um rosto bonito, não se pode desprezar um genio da guitarra como o Slash.
Tatiana Callé - *São Paulo, SP*

Eu não creio que todas essas revistas tenham qualificado o Nuno só porque ele é bonito ou não. Escrevemos sobre rock, Tatiana, e não sobre estética. Aliás, gosto não se discute, oras!

Confetes

TOP ROCK provou que revista de rock tem que falar de rock. Vocês compraram o espaço e junto de pessoas como eu vão subir *The Stairs To Heaven* de Deus: Rock and Roll. Parabéns!
Claudinei Roberto Castilho - *Sao Paulo, SP*

[illegible]

MATÉRIAS (PÁG.)	DEZ!	MEDIA	BLARGH!
MEGADETH (4)	☐	☐	☐
MONSTERS OF ROCK (6)	☐	☐	☐
GUNS E METALLICA (8)	☐	☐	☐
RAMONES (13)	☐	☐	☐
BLACK CROWES (14)	☐	☐	☐
ZZ TOP (16)	☐	☐	☐

	DEZ!	MÉDIA	BLARGH!
TOP MIX (17)	☐	☐	☐
PARTITURA (20)	☐	☐	☐
LETRA MEGADETH (22)	☐	☐	☐
THUNDER (23)	☐	☐	☐
TOP NACIONAL (24)	☐	☐	☐
POSTER AXL ROSE	☐	☐	☐
POSTER LEMMY	☐	☐	☐
BATERAS (34)	☐	☐	☐
ZAPPA (42)	☐	☐	☐
TR PERGUNTA (45)	☐	☐	☐
AO VIVO (46)	☐	☐	☐
DISCOS (48)	☐	☐	☐
VÍDEOS (50)	☐	☐	☐
100 MELHORES (51)	☐	☐	☐

[illegible] IDADE _____
[illegible]
[illegible] CIDADE _____ ESTADO _____

FÃ-CLUBES

Krig-Ha, Bandolo! Raul Seixas Fã Clube - A/C Maurício Cardoso Seixas, CEP 96540-000, Agudo, RS.

Hard And Heavy Special Clube Dedicado as bandas Guns, Skid Row, Extreme, Iron Maiden, Poison, Aerosmith, Ozzy, Sabbath, Soundgarden, Nirvana, Pearl Jam, Nirvana e Mudhoney. O clube dispõe de fitas piratas de áudio e vídeo, fotos, posters, livros, singles, CD's e LP's piratas. Mandar envelope selado para resposta para A/C Betho Psychohoney, Rua Dr. Heito Viana, 318, CEP 60320-240, Fortaleza, CE.

Fã-Clube Boys Don't Cry S/A - A/C Adriana Rua Luis Carmine Arcieri, 84, CEP 06774-280, Taboão da Serra, SP

Iron Maiden Fã-Clube Infinite Dreams A/C Luis Amaro Miranda, Rua Parnapoa 360, CEP 04810-090, São Paulo, SP.

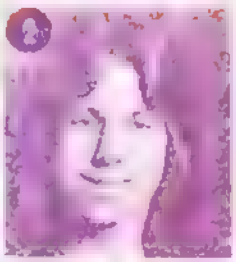
BANDAS
BANDAS
BANDAS
BANDAS
BANDAS
BANDAS
BANDAS

MANDE SEU RECADO

QUEM!

E aí? Foi difícil? Agora mate sua curiosidade e saiba quem eram essas figuraças quando ainda estavam na escola...

1- ZAKK WYLDE (guitarrista do Ozzy)


2- VINCE NEIL (ex-Motley Crüe)

3- KIRK HAMMET (Metallica)

4- IZZY STRADLIN (ex-Guns N'Roses)

5- AXL ROSE (Guns N'Roses)

6- EDDIE VAN HALEN (Van Halen)

7- MIKE PATTON (Faith No More)

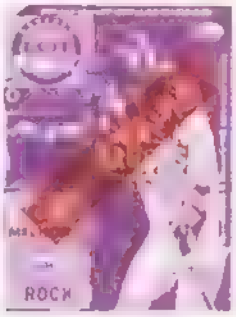
8- JON BON JOVI (Bon Jovi)

9- STEVE ADLER (ex-Guns N'Roses)

10- STEVE VAI

11- DAVE "SNAKE" SABO (Skid Row)

SÓ PARA COLEÇÃO


TOP ROCK Nº 1

TOP ROCK Nº 2

TOP ROCK Nº 3

TOP ROCK Nº 4

Peça TOP ROCK

NÃO PERCA OS NÚMEROS ATRASADOS

COMPLETE SUA COLEÇÃO!

Nº 1
SÓ PARA COLEÇÃO

ESGOTADO				
TOP ROCK Nº 1 Cr$ 12.000,00	TOP ROCK Nº 2 Cr$ 12.000,00	TOP ROCK Nº 3 Cr$ 12.000,00	TOP ROCK Nº 4 Cr$ 12.000,00	TODAS Cr$ 40.000,00 1,2,3 E 4

Mande cheque nominal à Editorial ESCALA Ltda., no valor total do pedido, e você receberá em sua casa sem despesas de correio.

NOME .....

ENDEREÇO .....

CEP ..... CIDADE ..... ESTADO .....

EDITORIAL ESCALA LTDA. Caixa Postal 19074
CEP 04599 - 970 - São Paulo - SP

Para pedidos de 2 ou 3 revistas, desconto de 10 %

LANÇAMENTO - NÚMERO 1!

hot!

Nº1

The CURE

THE SMITHS

POR QUE FAROL

SIMPLY RED

Sinal Vermelho

DE PAIXÃO

Jem

JÁ NAS BANCAS

Lendas do Rock

FRANK ZAPPA

Desde 1967, quando "It Can't Happen Here" detonou a parada *Jukebox* da BBC de Londres, Frank Zappa e sua música negam categóricamente qualquer rótulo. Sua recusa em tornar-se parte do sistema faz parte de seu próprio estilo, seja qual for o sistema. E o estilo.

Zappa sabe muito de confrontos. Algumas brigas ele procurou; outras simplesmente surgiram do nada. A última batalha é tambem a mais difícil de ser vencida: o câncer. Mesmo assim, apesar das más notícias o rei dos acordes impossíveis não abandonou a posição de vanguarda irreverente que caracteriza sua obra. E a luta continua.

Em 1972 Zappa deixou clara sua posição: "Tudo que me interessa é escrever a música que quero ouvir. Música é uma coisa disponível a todos que quiserem ouvi-la". Quinze anos depois ele admitiu: "Tenho uma série de diferentes perguntas musicais, e procuro por diferentes respostas. Se o público tem a mesma vontade, pode aproveitar as coisas que aprendo enquanto toco e componho".

Frank cresceu ouvindo música clássica, Rhytm n'Blues e grupos vocais de *doo- wop*, e um belo dia resolveu tocar uma música que reunisse estes extremos - e encontrar uma banda que fosse capaz de tocá-la. Algumas semanas depois de se unir a uma banda chamada The Soul Giants, Zappa mudou o nome do grupo para The Mothers, mas o nome não agradou a gravadora, que adicionou "Of Invention". Nesta época Zappa experimentou a mesma sensação de Hendrix: era sucesso na Inglaterra e desconhecido em seu país.

Classificada como "psicodélica", The Mothers Of Invention era uma banda que renegava qualquer estilo quando todos os estilos nasciam. Quase sempre Zappa pagava caro por sua ousadia e pioneirismo, principalmente no trato com as gravadoras. Para ter mais controle sobre sua obra, ele e o produtor Herb Cohen criam a Bizarre Records, que lança *Cruisin' With Ruben And The Jets* e uma coletânea, *Mothermania*. Zappa já tinha sentido o sabor de boas vendas com *We're Only In It For The Money*, ainda no selo anterior, apesar de dizer que o sistema de pagamento de *royalties* (direitos sobre a obra) da gravadora estava "nos anais da ficção científica".

O selo passa a ter contrato com a Warner, e lança *Uncle Meat*. No verão de 1969, Zappa desfaz a banda e parte para uma carreira onde "fazia coisas esquisitas porque era assim que me sentia, e ainda era pago por isso", segundo suas próprias palavras. O evento mais significante daquele ano foi a gravação de *Hot Rats*, que muitos consideram seu melhor disco, apesar da opinião de Zappa: "Este disco era útil para os donos de loja de Londres. Eu fui prá lá na época e toda butique que entrava estava tocando Hot Rats. Era como *muzak*"

Continua na pág. 44

ZAPPALAVRAS

"O tipo certo de droga aparece no mercado de tempos em tempos; é como um esquema de administração de pessoal."

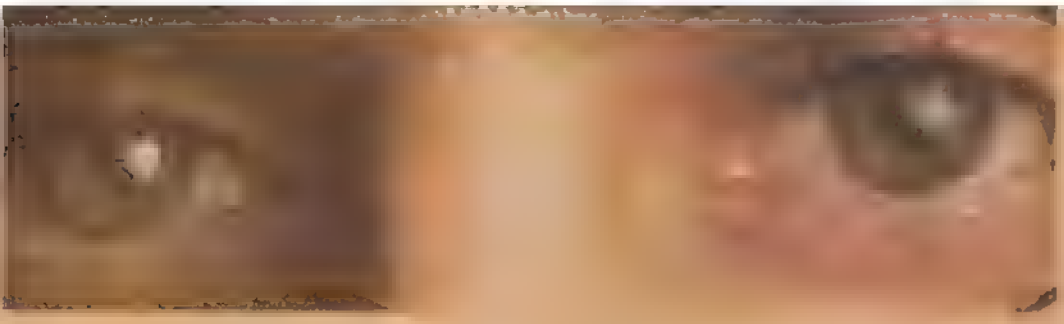
"No verão de 1969, eu ia tocar num festival de Jazz e lá estava Duke Ellington. Ele pediu 10 dólares adiantados ao manager, e o sujeito não deu. Cara, era o Duke Ellington!"

"Certas gravadoras têm tipos que vão a shows com malas cheias de drogas, e ficam circulando pelo backstage."

"Depois que comecei a usar computadores na música, como em Francesco Zappa e Jazz From Hell, saí para tocar ao vivo com músicos humanos. E vivo bastante para me arrepender."

"A AIDS é discutida no congresso norte-americano desde 1972, quando alguém pediu dinheiro aos congressistas para desenvolver um tipo de vírus geneticamente específico, ou seja, que funcionasse em determinado grupo de pessoas com certas características de comportamento em comum. Escolheram os homossexuais. Só que esqueceram que as pessoas têm um instinto básico de relacionarem-se entre si."

"Você não consegue ouvir minha música nos Estados Unidos."



Em Maio de 1970 é lançado *200 Motels*, um conjunto de músicas sobre a vida na estrada, que Frank planejou para ser a trilha sonora de um filme e acabou se transformando numa das mais importantes obras da discografia pop de todos os tempos. Os próximos dois anos foram de bastante sucesso, com shows lotados e um disco de boa vendagem, *Live At The Fillmore East, June 1971*. Neste mesmo ano, durante turnê pela Suiça, ocorreu o famoso incêndio citado na música "Smoke On The Water", do Deep Purple: *Frank Zappa and The Mothers/were at the best place around/but some stupid with a flare gun/burned the place to the ground/Smoke on the water/fire in the sky* (Frank Zappa e The Mothers/estavam no melhor lugar do pedaço/mas algum estúpido com um lança-chamas/botou fogo no lugar/Fumaça sobre a água/fogo no céu). Ainda em 71, Zappa foi arremessado do palco por um fã demente, quebrando sériamente a perna e ficando preso a uma cadeira de rodas por quase um ano. A ausência forçada de turnês proporcionou a Zappa a produção de uma série de discos que equilibraram a experimentação musical com improvização; alguns sob o nome The Mothers, outros com seu próprio nome. O contrato com a Warner estava no fim e Zappa pegou as fitas master e, com elas na mão, fez um empréstimo no banco para financiar seus próximos álbuns, pois queria lançar *Lather* como uma caixa com quatro LP's, o que a gravadora achava loucura... E Zappa foi além: como lutas judiciais impediam o lançamento da obra, pegou as fitas e correu até a KROQ, uma rádio de Pasadena, Califórnia, e pôs para rolar ao vivo, pedindo aos ouvintes que gravassem. Lance de gênio.

Zappa sempre foi contra o uso de drogas, especialmente cocaína. Como líder, teve controle sobre os músicos que tocavam com ele. "Músicos deixados à própria vontade são incrívelmente preguiçosos", diz Frank. O disco *Sheik Yerbouti* foi o maior sucesso comercial da carreira de Zappa, tendo vendido 1.600.000 cópias pelo mundo. O próprio autor credita a razão desta vendagem a "Bobby Brown", música que ficou anos nas paradas de sucessos. O próximo disco foi *Joe's Garage*, história em três partes que celebra o rock por este ter sido supostamente banido por leis governamentais - da forma irônica que caracteriza a obra de Zappa. *You Are What You Is* foi outro disco que vendeu acima de 1 milhão de cópias, apesar das críticas desfavoráveis.

Durante os anos 80 as músicas de Frank Zappa começaram a atingir alvos bastante específicos, com clara motivação política. Isso fica bem claro quando se constata a preocupação de Zappa com o conteúdo de suas letras e a constante renovação musical: "Quando o material tem uma idéia que pode ser construída como algo educativo, então voce quer apresentá lo de uma maneira mais apropriada ao espírito educacional. De outra forma, as pessoas só param e ouvem e continuam suas vidas." *Thing-Fish* é um tipo de viagem acerca da AIDS, que segundo Zappa foi criada em laboratório para destruir seres humanos.

You Can't Do That On Stage Anymore é uma série de seis CD's duplos, dos quais quatro já foram lançados. O critério de escolha das faixas, segundo Zappa, é: 1º - Que exista a fita master e 2º - Que existam pessoas interessadas em ouvi-las.

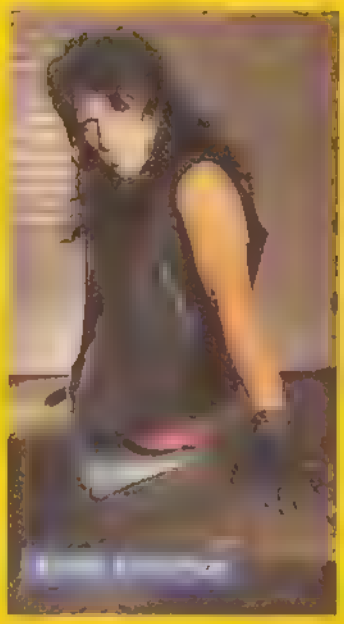
Sobre tocar novamente ao vivo: "Bem, obviamente eu tenho este problema de saúde, então tenho que me adequar a isto. Este ano pretendo tocar na Europa uma peça que fiz para o Ensemble Moderne (conjunto de câmara alemão). Isso é tudo que tenho planejado por enquanto".

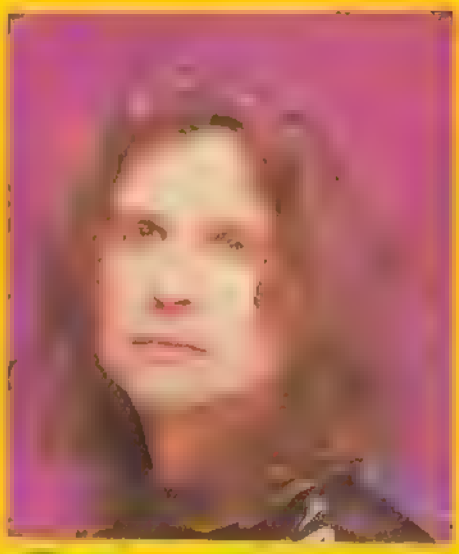
Frank Zappa é um gênio, parte de uma raça em extinção que conseguiu juntar o sucesso comercial ao valor musical e artístico. Por isso e pelo que ainda vem por aí, Zappa é eterno.

Luiz Seman

TOP ROCK PERGUNTA:

QUAL A COISA MAIS ROMÂNTICA QUE VOCÊ JÁ FEZ POR ALGUÉM?





"Escrevi uma canção para ela" - **Richie Kotzen, Poison**

"Lembrei o nome dela" - **Steve West, Danger Danger**

"Eu nunca matei nenhuma de minhas ex-namoradas, apesar de algumas delas merecerem isso. Eu acho que isso é terrivelmente romântico da minha parte, você não acha?" - **Alice Cooper**

"Subi no capô do meu carro e cantei" - **Gary Cherone, Extreme**

"Quando estava no colegial fiz uma serenata com violão" - **Nuno Bettencourt, Extreme**

"O dia começou com um avião que passou pelo Beverly Hills Hotel com uma faixa dizendo 'Feliz Aniversário'. Depois uma banda com 35 componentes marcharam até o chalé onde estávamos, acompanhados por uma coral de escola. Daí dois anões serviram a comida predileta dela com barras de chocolate congeladas como sobremesa. Eu gravei tudo em vídeo. Daí eu aluguei um tanque de verdade e saímos pela Sunset Boulevard - eu tinha permissão especial do departamento de polícia. O tanque nos levou até o LeDome, onde estavam 300 de seus amigos mais íntimos. Havia também dançarinas do ventre, cartomantes e anões servindo a comida. Mas o dia terminou com uma puta discussão porque eu estava dançando com uma dançarina do ventre. Ela foi embora e eu saí dirigindo atrás dela até nos encontrarmos de novo no hotel. Eu tinha uma fita de *Emmanuelle* e o dia afinal terminou de modo romântico" - **Gene Simmons, Kiss**

"Perguntei o nome dela" - **Joey Giodeli, Hardline**

"Não tirei minhas roupas" - **Lars Ulrich, Metallica**

"Usei uma camisinha" - **James Hetfield, Metallica**

"Eu e minha mulher mantemos as noites de quarta feira como a noite do namoro. Nós arrumamos uma babá e vamos a um pub ou comemos uma pizza. É ótimo andar por aí e apenas conversar" - **Bruce Dickinson, Iron Maiden**

"Levei minha namorada para o bosque e deixei ela trair as tripas de um veado (animal)" - **John Patterson, Tora Tora**

"Me apaixonei por ela. Nós temos problemas e nós discutimos, mas eu amo essa porra de mulher!" - **Ozzy Osbourne**

"Salvei uma garota que se afogava e fiz amor com ela antes de sairmos da piscina" - **Jay Schellen, Unruly Child**

"Paguei" - **Bill Harvey, Flame**

"Tirei minhas meias" - **Greg Fields, Rhino Bucket**

"Eu disse obrigado" - **Georg Dolivo, Rhino Bucket**

"Ensinei o gato de minha namorada a cagar no banheiro. E a adorou isso e não conseguia acreditar" - **Pat Howarth, Slik Toxik**

"No meu aniversário, eu fiz um strip-tease para minha namorada Scottie. Ela adorou" - **Sid Fletcher, Roxy Blue**

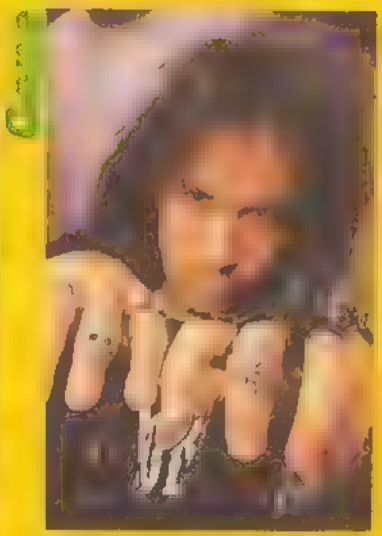
"Eu disse para uma garota que a amava enquanto eu saía pela porta" - **Ian Mayo, Bangalore Choir**

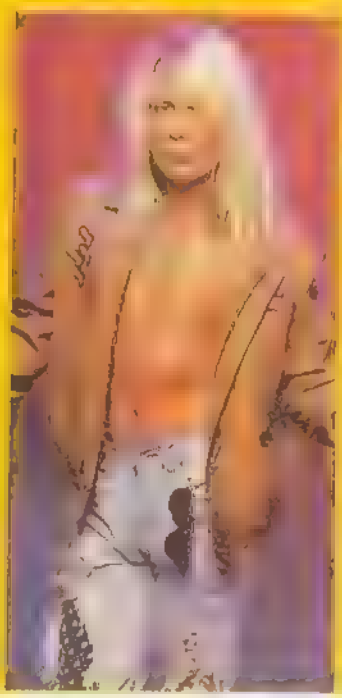
"Eu casei com ela" - **Curt Mitchell, Bangalore Choir**

"Eu não casei com ela" - **David Reece, Bangalore Choir**

"Eu casei com ela sóbrio" - **John Kirk, Bangalore Choir**

"Reservei uma suíte para nossa lua de mel no Hotel Bel Age e quando ela acordou no dia seguinte ela viu lá novo Porsche Speedster que eu havia comprado para ela" - **Vince Neil**





TOPSHOWS

Agosto foi o mês das bruxas soltas. Isto porque tivemos por aqui nada menos que três grandes nomes do heavy mundial: os deuses do IRON MAIDEN, os thrashers do SEPULTURA e o SKID ROW, confira!

IRON MAIDEN
Estádio do Palmeiras
01/Agosto/92

O sábado começou com calor e com o som do duplo ao vivo *Live After Death*. O que muita gente não esperava era a invertida no tempo. Com o estádio lotado o Thunder (cats??) entrou sob luzes faiscantes de isqueiros e uma grande ovação do público.
Porém, a tão badalada (pela imprensa) revelação inglesa decepcionou. Um hard pop muito fraco, aliado ao total desconhecimento do público quanto ao seu som fizeram do set um período monótono e entediante, sendo assim os técnicos aproveitaram para regular o som. A banda só foi aplaudida mesmo quando seu vocalista Danny Bowes falou "tchau" em um bom português.
Desnecessário dizer dos corações pulsando forte, e que vários saltaram pela boca logo que as luzes se apagaram e a escuridão tomou conta do lugar.
Olhos fixos no palco e ouvidos atentos a qualquer ruído, finalmente chega a hora: a banda entra no palco detonando uma das melhores faixas do novo disco, a rápida "Be Quick Or Be Dead". Ela ficou magnífica ao vivo; é a "Aces High" dos anos 90!
Sem demora e para surpresa de todos, emendam com a clássica "The Number Of The Beast", com a narração inicial vinda de algum lugar do Inferno. Engraçado, apesar desta música estar completando dez anos, ela é tão essencial nos shows do Maiden que deverá ser tocada ainda por mais algumas décadas.
Seguiu-se uma coletânea de grandes músicas, dando preferência aos LP's mais recentes. Ouvimos "Can I Play With Madness", "The Evil That Men Do", "Tailgunner", "Heaven Can Wait" (com muita gente fazendo o refrão do meio da música), "Bring Your Daughter... To The Slaughter" e coisas mais antigas como "The Trooper", "Wrathchild", "Two Minutes To Midnight", "Halloweed Be Thy Name", "Running Free", "Sanctuary" (ainda inédita por aqui) e "Run To The Hills".
O novo material se mostrou muito bom ao vivo; foi o caso de "Fear Of The Dark", "Wasting Love" (grande balada), "From Here To Eternity" e "Afraid To Shoot Strangers".
O Iron não trouxe nenhum cenário de palco, mas o mascote Eddie foi a presença garantida na música que leva o nome da banda.
Todos os integrantes da banda estão de parabéns por este grande show de heavy metal.
A Donzela de Ferro não enferruja! Jamais!!
Be quick or be dead!!!

Cesar Nemitz

SEPULTURA
Ginásio do Ibirapuera
08/Agosto/92

Fazia tempo que o Brasil não via um show do Sepultura. Todos tiveram que desenferrujar a memória e limpar as teias de aranha para lembrar daquele show ao ar livre no Pacaembú ano passado, para umas 20 mil e tantas pessoas. O Sepultura virou Banda Internacional!

Finalmente alguém teve peito para bancar a vinda deles ao seu próprio país (parabéns, Manoel Poladian!). A primeira tour nacional foi pequena, mas antes isso do que nada. Pelo Ginásio do Ibirapuera já passaram Van Halen, Metallica, Motorhead, The Cult e outros, e na chegada do ônibus que trazia a banda a tietagem corria solta em torno dos "Jungle Boys".

A abertura ficou a cargo do som energético com pitadas funk da banda paulista Yo Ho Delic, que foi prejudicada pela má qualidade de som e pelo curto tempo da apresentação, mas mesmo assim agitaram a galera.

Após a abertura, é hora de montar o cenário de palco, sob berros incessantes do público que gritava o nome da banda sem parar. O Ibira não estava lotado, mas bem cheio: bastou terminar a introdução e Max deslizar as primeiras notas para a pista ser invadida por *slam dancing* e *moshing*. O cardápio foi uma mistura de músicas do *Beneath The Remains* (como "Slaves Of Pain", "Mass Hypnosis" e "Inner Self") e do *Arise*. Da fase mais antiga, "Troops Of Doom" e "Escape To The Void". Poderiam ter tocado mais músicas do LP *Schizophrenia*, que tem um material muito bom. Tocaram ainda uma música nova que não tem letra nem nome, e desta vez os covers foram: "Drug Me", do Dead Kennedys; o hit "Orgasmatron", do Motorhead e a versão porrada cheia de palavrões de "Polícia", dos Titãs, que fechou a noite. Andreas teve seu solo e Max chegou a quebrar sua guitarra e jogar os destroços para o público. No final voou longe o pedestal do microfone, para delírio de todos. Valeu, Sepultura! Esperamos que o próximo arrego$ não demore tanto.

Cesar Nimitz

SKID ROW
Ginásio do Ibirapuera
12/Agosto/92

É a segunda passagem do Skid Row pelo Brasil, e apesar da boa educação de Bas destacada pela imprensa, alguns acidentes de percurso podem fazê-los demorar a vir outra vez. Primeiro, o show de terça feira foi cancelado pela baixa venda de ingressos. No único show que conseguiu reunir quase 15.000 pessoas, Sebastian se atira na galera na metade do show, e é quase tragado pela massa de meninas ensandecidas, o que ocasionou ferimentos em 70 delas, prontamente atendidas no posto médico do ginásio.

Depois do susto (do Bas e das meninas), continua o espetáculo (?), com "Psychotherapy", "Get The Fuck Out", "Remember Yesterday", e "In A Darkened Room". Bas empunhava uma bandeira do Brasil enquanto tocava covers de Kiss e Judas Priest. Depois, quase vinte minutos de bis e tchau. Em Porto Alegre, o baterra Rob Affuso levou um rojão que quase atingiu sua cabeça. Triste saldo para uma banda no auge da fama, e nota zero para quem apontou o rojão para o palco. Espera-se que o susto passado por Bas e sua turma seja esquecido, e que eles ainda possam voltar a tocar aqui no Brasil quem sabe com outras atrações que valorizem seu próprio show.

Luiz Seman

NIRVANA

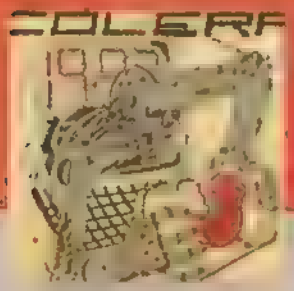
Bleach

...aos poucos tirando ... em que vivia, pois ... estarem ocorrendo ... lançamentos simultâ... resto do mundo, ... trabalhos mais ... lançamento de ... uma carona no su... super comentado ... As musicas sao ... mais cruas que as ... gerado em tor... power trio. Há al... mais psicodél... a um conceito ... Apesar disso, o Nir... uma banda ... musicas têm a ... para cada num ... mismo poetizado, alia... udo-revolta musical ... mento básico nos ... acordes e muito barulho", que caracterizam o grosso da produção da Sub Pop, salvo excessões que so confirmam a regra. Existem radicais que dizem que a turma de Seattle era Jimi Hendrix e seus amigos, mas vistos e ouvidos sem preconceitos Kurt Cobain e sua turma ate que revigoram certas ideias meio abandonadas à muitos anos e que sempre são saudaveis. Se usadas com inteligência causam reflexos positivos nas tendências musicais que rolam por aí; só que os mais influentes e duradouros universos musicais só se afirmam depois de anos e anos de batalha e existência. Resta esperar o que o Nirvana pode oferecer para realmente se tornar uma banda influente, digna da posição de sucesso que alcançou. No disco destacam-se 'Negative Creep' 'Spank Thru' 'Swap Meet' e 'Mr Moustache' onde se pode conferir toda a energia da banda. Espero que Nirvana tenha de mais promissor. Um fato curioso é que na foto da capa a banda é um quarteto e no verso aparece o nome para Jason Everman como quarto integrante. Reza a lenda que ele não gravou uma nota sequer, e seu nome aparece simplesmente porque ele teria bancado a gravação do disco. (LCSN)

MEGADETH
Countdown to Extinction

Este não é o melhor nem o pior álbum de Megadave e sua tropa, mas cumpre a tradição de ritmos brutais e riffs multiplicados que o Megadeth gesta desde *Peace Sells But Who's Buying?* de 1986. Ouça "Foreclosure Of A Dream", onde Mustaine finalmente revela seus dotes vocais, as linhas melódicas de "Ashes In Your Mouth", o impacto sônico de "Architecture Of Aggression" e a obra Psychotron. Vajas apenas para a faixa título. "Symphony Of Destruction" mostra que Dave não trocou a criatividade pela sobriedade. Engraçado que os papazes do Megadeth insistem em assinalar no disco quem faz os solos nas músicas. Gravado entre Janeiro e Abril de 1992, depois de Mustaine ter se recuperado de vários vícios, o disco mostra mais uma vez que faz bem livrar-se das drogas. Dave não está doidão e continua detonando.(LS)

Você já imaginou figuras como Zakk Wylde, Brad Gillis, Phil Soussan, Glenn Hughes, George Lynch, Billy Sheehan, Tony McAlpine, Paul Gilbert, entre outros, num mesmo LP? Pois é isso que se encontra em L.A. Blues Authority uma coletânea de faixas de blues tocadas por estes e outros músicos; dez belos momentos onde se destacam "Baby Please Don't Go", com Zakk nos vocais e guitarras, James Lomenzo no baixo e Greg D'Angelo na bateria. Vale lembrar que esta música já foi gravada pelos australianos do AC/DC. Outra faixa bem conhecida é "You Shook Me", de Willie Dixon (incluída no 1º LP de uma bandinha fuleira chamada Led Zeppelin). As demais faixas são "Same Old Blues", "You Don't Love Me", "Messin' With The Kid", "How Blue Can You Get", "Rollin' And Tumblin'", "Hands On You", "The Hunter" e "Ramblin' On My Mind". Não é necessário dizer que você deve correr até a loja de discos mais próxima e comprar este LP, né? (CN)



CÓLERA
Mundo Mecânico, Mundo Eletrônico

O Cólera é, sem sombra de dúvida, um dos expoentes do punk rock no Brasil. Só que deste novo trabalho só há uma coisa a se dizer: decepcionante. A energia de sua música simplesmente desapareceu, dando lugar até mesmo a flertes com o funk em faixas como "Shopping Boys" e "Príncipes Da Noite". O começo de "Suicídio Animal" parece com a Melô do Marinheiro, do Paralamas! Até mesmo as letras perderam a força. Se antes tinham versos como: *"Olhe para aquele coitado/Pedindo desculpas e sendo socado"*, hoje temos frases como *"Mas todos peidam, todos tem bunda/Todos arrotam e tem chulé"*... O LP tem 16 faixas, incluindo a regravação de "1992" (do 1º LP *Tente Mudar O Amanhã*). Talvez este disco seja resultado da experiência de Redson como vocalista do The Cult Cover, onde por sinal esbanjava viadagem. Os outros integrantes são: Pierre (sem viadagem - bateria e voz) e Fábio (baixo e voz). Passe longe.(CN)

TWISTED SISTER
Big Hits & Nasty Cuts

As boas bandas nem o tempo consegue apagar, e este é o caso das "Irmãs Retorcidas", que tiveram um final precoce. Tudo bem que seu direcionamento musical nos últimos dois LP's tendia para o lado mais comercial, mas os três primeiros discos são clássicos e obrigatórios na coleção de qualquer roqueiro bem humorado. Na pior das hipóteses, tente descolar essa coletânea e saiba porque Dee Snider e Cia. deixavam gente babaca de entidades como PRMC (algo como a T.F.P. no Brasil) de cabelo em pé. O disco tem um lado só com B's de velhos plays do Twisted, como "I'll Never Grow Up Now", "What You Don't Know Sure Can't Hurt You", e outras. Do outro lado da bolacha, versões ao vivo de "Destroyer", "Tear It Loose" e um cover *ultraspeed* de "It's Only Rock and Roll", dos Stones.(CN)

JOHN LEE HOOKER
The Best Of John Lee Hooker 1965 to 1974

Durante os anos cobertos por essa coletânea, o deus do boogie John Lee Hooker fazia a transição de artista folclórico de blues para amigo de roqueiros famosos. As 16 faixas pertenciam a oito discos que os produtores interferiram mais ou menos no que Hooker faz de melhor - ser ele mesmo. Ainda que acompanhado por músicos contratados de Nova York ou roqueiros inveterados, o espírito de sua música prevalece. Este não é o melhor período da carreira de Hooker, mas serve muito bem para quem não conhece o trabalho deste que é um dos mais importantes músicos da história do rock mundial, já que John Lee Hooker é influência para os maiores roqueiros de todo mundo.(LS)

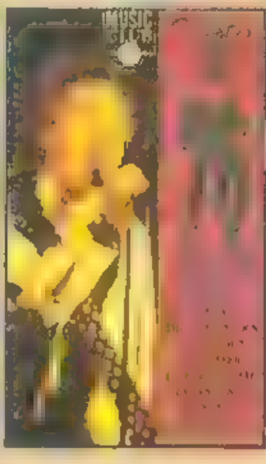
THE BLACK CROWES
The Southern Harmony And Musical Companion

Não é só a dance music que ressuscita seus ícones dos anos 70 Volta e meia o rock também toma o trem retrô e dá-lhe calça *saint-tropé* de boca de sino, batas de batik, cinturão de couro manchado, franjas em jaquetas de camurça e colarinhos bico-de-tucano. Dá-lhe, portanto, The Balck Crowes. Quando a banda lançou seu primeiro álbum *Shake Your Money Maker*, em 1990, alguns críticos acusaram os rapazes de mero imitadores dos Rolling Stones, Small Faces e outros. Falha deles, que não reconheceram nesse trabalho a tradição heróica do rock sulista de Allman Brothers e Lynyrd Skynyrd, adoradores do mesmo altar de blues, country, gospel e soul.
Gravado em apenas oito dias, *The Southern*... tenta obviamente repetir o sucesso do primeiro LP (mais de três milhões de cópias vendidas) e consegue bons momentos, como "No Speak, No Slave", onde o guitarrista Mark Ford consegue se livrar do fantasma de Jimi Hendrix que o assolava na época do Burning Tree. O cantor Chris Robinson e seu irmão Rich (na guitarra) confirmam sua aptidão rock-blueseira em "Thorn My Pride" e "Hotel Illness". Mas a delicia maior fica com a baladas soul "Bad Luck, Blue Eyes" e "Sometime Salvation". Freak no coração, black na alma e rock nas veias. (DFJ)

BONHAM
Madhatter

O primeiro disco da banda, *The Disregard Of Timekeeping*, foi um belo mas inconsistente trabalho de estréia, muito disso devido ao fato de que o batera Jason Bonham (o chefe) é filho de... quem mesmo? Dá prá imaginar a pressão que sofreu Jason da crítica e do público. Mas o primeiro LP serviu para desafogar a tensão, e fazer com que as pessoas se acostumassem ao fato de que mais um filho legítimo de um dos pais do heavy tivesse vida própria. O disco não deixa de ter uma cara de trabalho de grupo, apesar de que Bonham individualmente seja a figura de destaque. "Ride On A Dream", "Good With The Bad", a incisiva "Running Out The Backdoor" (poderia se chamar 'Me Lembro Do Papai') e "Chimera" são os melhores momentos do disco; resta saber se a banda vai ter tempo e material suficientes para que o público respeite seu trabalho sem ter que lembrar de onde vieram seus músicos. O que será que eles farão para que isto aconteça? Aguarde o próximo disco.(LS)

VÍDEOS



VÁRIOS

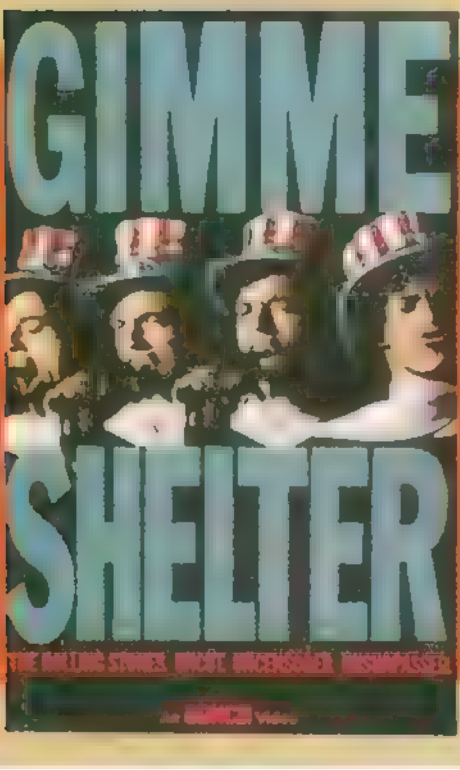
Seventies Rock & Pop

Essa é só para babar. A Music Club lançou uma supercoleção de vídeos registrando todas as tribos dos estranhos anos 70. São dez fitas, começando por 1970 e indo até 1979, fim do império da porra-louquice e início da sombria década de 80. Os primeiros volumes, *"1970"* e *"1971"*, ainda trazem fortes resquícios da década anterior, apresentando Jimi Hendrix (na lisérgica "Voodoo Chile"), The Faces, Deep Purple, The Kinks, Slade, The Who e Rolling Stones ("Brown Sugar")
Nas duas fitas seguintes, o rock ainda impera (Alice Cooper, Rod Stewart, Suzy "48 Crash" Quatro, Roxy Music), mas já começa a ceder espaço para as influências black e pop de Michael Jackson, The Temptations, Roberta Flack e Steve Wonder. A partir de *"1974"*, surgem os primórdios da discoteca, e é cada vez mais freqüente presenças de Abba, 10cc, Natalie Cole e a "rainha" Donna Summer. No meio de tanta folia, históricos momentos do rock e até do punk, com Thin Lizzy, Boomtown Rats, os indefectíveis Sex Pistols e até o heavy AC/DC. Claro que no meio de tantas frentes musicais há alguma bobagem, mas é inegável o valor do registro histórico do profícuo cenário da década de 70. Pena que só alguns afortunados terão acesso ao magnífico compêndio, pois *Seventies Rock & Pop* dificilmente será lançada no território Tupiniquim. Como eu disse, essa é só para babar. **(DFJ)**

ZZ TOP

Greatest Hits

Em termos de vídeos inovativos e divertidos, essa velha banda do Texas é uma das melhores. Essa excelente compilação de hits tirados de seus três últimos álbuns - junto com a versão cover de "Viva Las Vegas", do Rei Elvis Presley - mostra o fascinante progresso do grupo, de uma "banda de bar" até o supergrupo techno-boogie atual. As canções do LP *Eliminator*, como "Legs", "Sharp Dressed Man" e a deliciosa "Gimme All Your Lovin'", são saudáveis visualizações das duas fantasias masculinas mais comuns: carros e mulheres. Essas canções compõem uma parte conceitual de seis clips envonvendo o seu famoso carro, um clássico Ford cupê, que ultimamente passou por várias transformações em "Stages", "Afterburner" "Sleeping Bag" e "Rough Boy". Nesta última, o carro se transformou numa extravagante espaçonave, vinda de uma estação espacial carregada de partes de um corpo animadas. Um dos melhores vídeos da última década. Entre os clips, as habituais (e banais) gozações do trio texano conferem a medida certa do entretenimento áudio-visual que o ZZ Top oferece aos fãs. Diversão genuína. **(DFJ)**



THE ROLLING STONES

Gimme Shelter

Parece banal, mas é história com "H" maiúsculo. *Gimme Shelter* não é apenas um documentário sobre os Stones, é a história do show gratuito da banda no Autódromo de Altamont, perto de São Francisco, e a recuperação da era "paz, amor e muita droga".
Este vídeo foi tirado do filme original em 16 mm, versão sem cortes, com restauração digital. Entre as versões ao vivo de "Jumping Jack Flash", "Satisfaction", "Brown Sugar", "Honky Tonk Woman", "Street Fighting Man" e "Under My Thumb", entre outras, a fita mostra uma cobertura legal de Mick e os rapazes observando toda a problemática de turnês e dos bastidores desse show histórico. O filme documenta como os Hell's Angels contratados para fazer a segurança do local ridicularizaram e aterrorizaram a multidão pacífica até o ponto da violência, quando um rapaz da platéia foi morto a facadas. O vídeo também mostra as negociações entre o agente dos Stones e o dono do Autódromo de Altamont, assim como a coletiva de imprensa que antecedeu o show. Espetacular também a inclusão de outras bandas que se apresentaram naquele mesmo dia, como Jefferson Airplane tocando "The Other Side of This Life", a deslumbrante Tina Turner (com Ike) em "I've Been Loving You Too Long" e o incrível The Flying Burrito Brothers interpretando "Six Days on the Road".
Se você pensa que os Rolling Stones são muito velhos para você, essa fita pode lhe dar um pouco de educação musical, vinda de uma das melhores bandas de rock'n'roll já existentes. *Gimme Shelter* representa duas horas de tumulto, documentando um tempo em que pessoas realmente ligavam para música e não apenas para sua imagem. (DFJ)

FAITH NO MORE

THE REAL THING
1989
Polydor

Quando este disco foi lançado, alguns ouvidos estavam tao anestesiados pela mesmice que demoraram a digerir a porrada sonora, que era algo inclassificável e original. Misturando elementos nitidamente thrash a uma levada funk temperada por teclados, seu estilo musical vai pela mesma trilha de outras bandas que mudaram para melhor o cenario musical deste final de década. "From Out Of Nowhere", a epica "Epic", "Falling To Pieces", "Surprise, You're Dead","Zombi Eaters", "Woodpeckers From Mars" e a cover "War Pigs", do Sabbath, alçam este disco à condição de exemplo de musica pesada contemporânea, de proposta revolucionaria que serve de espelho à novas tendências.

Formação

Mike Patton (voz), Jim Martin (guitarra), Bill Gould (baixo), Roddy Botton (teclado) e Mike Bordin (bateria)

DISCOGRAFIA

We Care A Lot
Introduce Yourself
The Real Thing
Angel Dust

GARY MOORE

WILD FRONTIER
1987
Virgin

Gary Moore é um virtuoso do metal que voltou sua carga para o blues elétrico, especialmente o blues de Chicago. Para entender esta mudança, é preciso saber que Gary já passou com sua guitarra por gêneros tão diferentes quanto o Jazz, Hard Rock e Blues, sem jamais abandonar suas raízes da música Folk irlandesa, cujos exemplos mais claros estão em "Black Rose" e "Out In The Fields", da época do Thin Lizzy. Em *Wild Frontier*, Moore se lança ao arriscado jogo de fundir tecnologia com inspiração, com resultados bastante perturbadores para a crítica, mas agradáveis aos seus seguidores. Crava música do folclore celta, "Over The Hills And Far Away" (antes já visitada pelo Led Zeppelin) e "Johnny Boy", respeitando o valor tradicional e detonando na guitarra. Outro bom exemplo é a versão de "Strangers In The Night", sem muita firula mas com um clima complexo de guitarras cheias de *delay*. A melhor faixa do disco é a melosa "The Loner", que mostrava uma força nas baladas que Moore iria desfilar ao longo de toda sua obra. Uma mistura de estilos rara para guitarristas heavy, quase sempre repetitivos.

Formação da época

Gary Moore (guitarra e voz), Neil Carter (teclado), Bob Daisley (baixo) e Timmy Sinclair (bateria).

DISCOGRAFIA

Grinding Stone
Back On The Streets
Corridors Of Power
Victims Of The Future
Rockin' Every Night
Run For Cover
Wild Frontier
After The War
Still Got The Blues
After Hours

GRAND FUNK

CAUGHT IN THE ACT
1975
FMI

O Grand Funk é uma das mais importantes bandas americanas, e na sua época rivalizava em popularidade com os ingleses do Zeppelin, Purple e Sabbath. A banda acabou, mas deixa este disco ao vivo como amostra de seu trabalho. O álbum marca a volta do tecladista Craig Frost à formação original e é um bom mostruário do som do grupo, que passeava pelo rock, funk, soul e até pelo gospel, já que todos seus integrantes cantavam (e bem!). São 13 faixas que incluem "The Railroad", "Closer To Home", "Black Liquorice" e a famosa "We're An American Band", com riff e vocais inesquecíveis, "Gimme Shelter" e a tradicional cover que rola em todo disco ao vivo, e "Loco-Motion", sucesso que tocou muito nas rádios aqui do Brasil, merece neste disco uma versão super pesada. Grand Funk é uma banda sempre lembrada por quem curtiu o hard rock na década de 70, apesar de ter sido, às vezes, comercial demais.

Formação da época

Mark Farner (guitarra, gaita e voz), Don Brewer (bateria, percussão e voz), Mel Schacher (baixo e voz) e Craig Frost (teclados, percussão e voz)

Ultima formação

Mark Farner (guitarra, gaita e voz), Don Brewer (bateria, percussão e voz), Mel Schacher (baixo e voz) e Craig Frost (teclados, percussão e voz)

DISCOGRAFIA

Grand Funk
On Time
Closer To Home
Live Album
Phoenix
We're An American Band
Born To Die
Et Pluribus Funk
Caught In The Act
All The Girls In The World Beware!
Good Singin, And Good Playin
Grand Funk Hits
What's Funk
Grand Funk Lives

GUNS N' ROSES

APPETITE FOR DESTRUCTION
1987
Geffen

Tudo começou quando o Guns abriu o show para os Rolling Stones em Los Angeles, e Axl Rose soltou sua voz rouca para o mundo. A postura de roqueiros radicais, com a vida pontuada por escândalos e baixarias, conquistou uma geração de jovens que não tinham um exemplo suficientemente forte na época para se espelhar. "Welcome To The Jungle" por exemplo, é o cartão de visita mais perfeito que uma banda de hard rock pode apresentar, um pé na bunda do conceito conformista da sociedade californiana e na America republicana como um todo. A energia de Axl e seus asseclas transborda em temas como "Night Train" e "It's So Easy", apesar de que a musica que realmente os fez passarem para a historia foi a doce "Sweet Child O' Mine", que abriu as portas das paradas de sucesso no mundo todo. Fazia tempo que não pintava uma banda de "cabeludos marginais", num mundo povoado de *posers* e roqueiros envelhecidos. Axl Rose é o rockstar da década, com sua postura de menino infeliz, e o Guns N'Roses é muito mais que uma banda de rock, é símbolo para uma geração.

Formação da época
W. Axl Rose (voz), Slash e Izzy Stradlin (guitarras), Duff McKagan (baixo) e Steven Adler (bateria)

Formação atual
Axl Rose (voz), Slash e Gilby Clarke (guitarras), Duff McKagan (baixo), Dizzy Reed (teclados) e Matt Sorum (bateria)

DISCOGRAFIA
Appetite For Destruction
GN'R Lies
Use Your Illusion I e II

1 GUITARRA, 1 CONTRABAIXO, LIVROS IMPORTADOS,
DISCOS, CDs, ADESIVOS, CAMISETAS,
COLEÇÕES TOP ROCK E KITs DE POSTERS.

MAIORES INFORMAÇÕES NA

TOP ROCK (Nº 6 - MEIO ANO)

PERDEU?

Então, compre as revistas e posters Top Rock grandes sucessos de banca, e saiba das novidades, histórias, biografias, letras traduzidas, fotos, posters e o que rola de mais novo no mercado do rock.

Revistas

Edições Especiais com a história, letras traduzidas e muito mais...

Da referência 101 até 111

Preço por exemplar

Cr$ 10.000,00

Super Posters

No formato **84 x 56 cm**

Totalmente colorido em papel brilhante.

Da referência 201 até 210

Preço por exemplar

Cr$ 6.500,00

Posters

42 x 56 cm

Colorido/papel brilhante.

Da ref. 301 até 307

Preço por exemplar Cr$ 4.500,00

Preços para cartas que chegarem até 30/10/92.

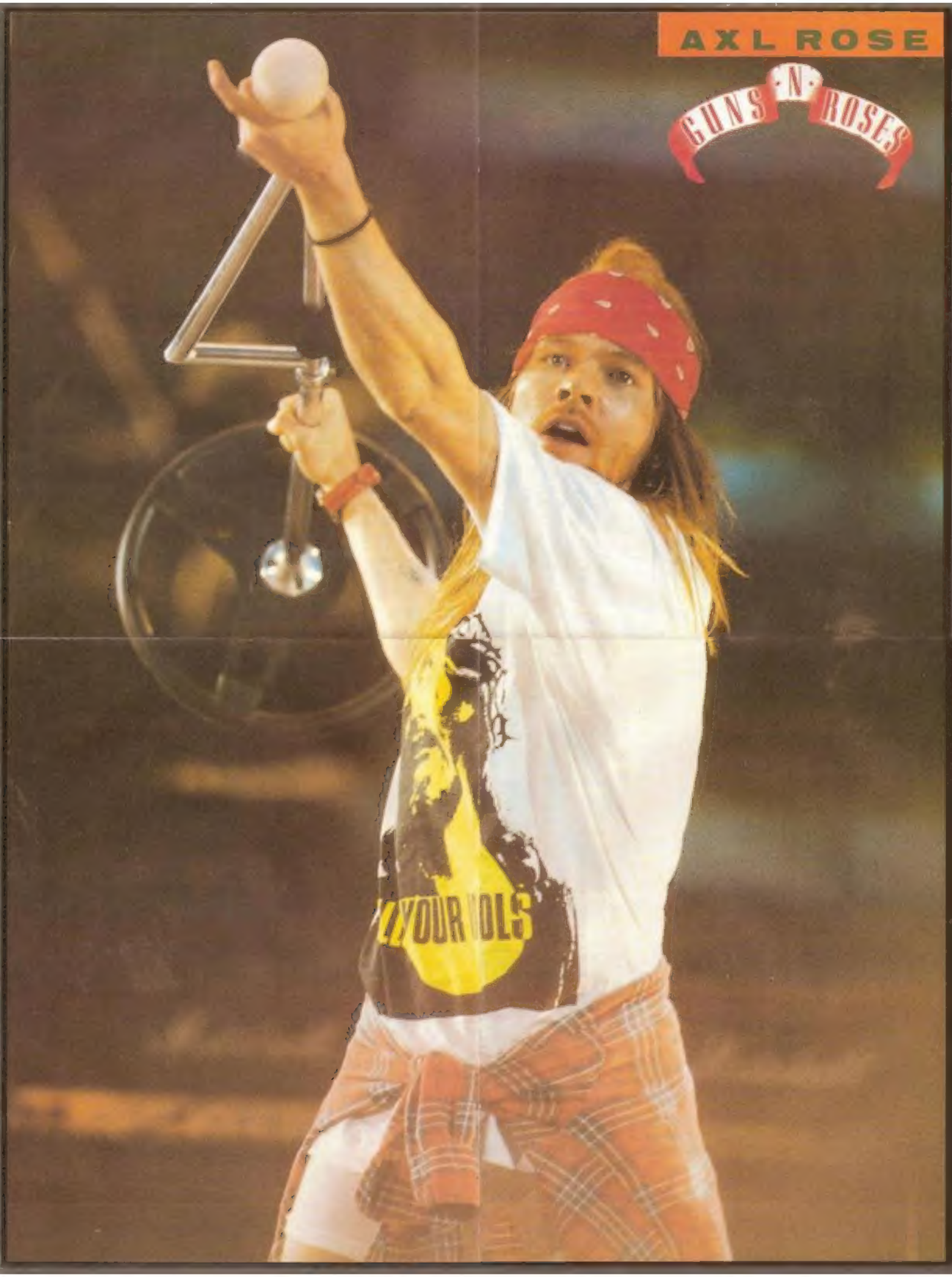
Para adquirir estes produtos basta você mandar cheque nominal à Editorial Escala Ltda, no valor total de seu pedido e você receberá em sua casa sem despesas de correio.

Editorial ESCALA Ltda

Caixa Postal 19074 - 04599 - São Paulo - SP

Para pedidos acima de 5 exemplares desconto de 30%. Não é necessário ser exemplar do mesmo produto.

a vida segundo
LEMMY
LEMME HAVE
LEMMY
LEMONADE
JOB
"Kickin' It
With
LEMMY"


AXL ROSE
GUNS N ROSES